



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO – RS
AGRONOMIA

RELATÓRIO FINAL

DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA NA MESORREGIÃO GRANDE
FRONTEIRA DO MERCOSUL

Coordenação: Dr. Evandro Pedro Schneider

Dr. João Alfredo Braida

Dr. Alfredo Castamann

Dra. Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira

Dr. Clevison Luiz Giacobbo

Dra. Debora Leitzke Betemps

Bolsistas do Campus Cerro Largo

Bruna Rohrig

Lana Bruna de Oliveira Engers

Rodrigo Ferraz Ramos

Bolsistas do Campus Chapecó

Dalvan Provensi Dallacua

Fabiana Franzen

Bolsistas do Campus Laranjeiras do Sul

Luan Junior Verdi

Cerro Largo, RS

RESUMO

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul é constituída por 415 municípios, perfazendo uma extensão de 139.282,5 Km² dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e abrangendo uma população de 4.044.764 habitantes, localizada na região de atuação prioritária da Universidade Federal da Fronteira Sul. Com o objetivo de diagnosticar as potencialidades da fruticultura nessa região no estado do Rio Grande do Sul, realizou-se um diagnóstico da produção de frutíferas em cada município desta região, levantando-se dados, tais como área média por cultura/município, a fim de analisar qual cultura frutífera é mais cultivada tanto em área por hectares como produção média em toneladas. Os dados obtidos, tanto pelas EMATER como pelas prefeituras municipais, foram cruzados com os dados do IBGE do ano de 2006-2011, e cruzados com os dados de zoneamento agroecológico realizado pela EMBRAPA para as principais culturas comerciais do estado, sendo que as principais culturas foram ilustradas em mapas temáticos. Além disso, objetivou-se diagnosticar o número de agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas, a fim de identificar as regiões processadoras de frutíferas e qual tipo de processamento estas estão envolvidas. As culturas de Citrus, Uva e Pêssego foram às culturas que se destacaram em produção na região. Em relação ao cultivo de Citros, Alto Alegre foi diagnosticado como o maior produtor de laranjas, com 1.386 ton.; área de 83 ha; localizando-se em uma região apta para todas as cultivares. O Pêssego de Indústria, Braga foi o maior produtor comercial, com 10 ton.; área de 1,5 ha e dois produtores envolvidos. O Pêssego de mesa, Três Passos foi o maior produtor comercial, com 81,6 toneladas; área de cultivo de 6,8 hectares e 7 (sete) produtores envolvidos, localizando-se em uma região onde recomenda-se cultivares específicas. A uva de indústria, Alto Alegre foi o maior produtor comercial, com 1620 ton.; área de 135 ha. Tuparendi foi o maior produtor comercial de uva de mesa, com 168 ton., área de 14 ha. e 17 produtores envolvidos. Na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, correspondente ao estado do Rio Grande do Sul, foram diagnosticadas 79 agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas, sendo que 38 agroindústrias estão ligadas diretamente com a cadeia da Uva, com atividade principal o processamento e engarrafamento de vinho de mesa. Espera-se que os resultados do presente relatório seja uma ferramenta para a promoção de ações articuladas entre diferentes setores, com vistas à promoção do desenvolvimento regional sustentável com foco nas ações ligadas a fruticultura.

Palavras-chave: Zoneamento agroecológico, desenvolvimento regional, frutas de clima temperado, Arranjos Produtivos Locais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	8
2.1. Objetivo Geral.....	8
2.2. Objetivos Específicos.....	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
4. METODOLOGIA	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5.1 Citros.....	17
5.2 Pêssego.....	20
5.3 Uva.....	23
5.4. Produção de Uva, Pêssego e Citros.....	26
5.5 Agroindústrias processadoras de frutas.....	28
5.5.1 Processamento da Uva	29
5.6. Frutíferas em Geral	31
5.7. Deslocamento a municípios produtores	34
5.8. Fórum de Fruticultura	35
5.9. Participação no Evento de Fruticultura em Cândido Godói	37
6. Santa Catarina.	38
7. CONCLUSÃO	44
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS	
OBSERVAÇÕES	

1. INTRODUÇÃO

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul – Mesomercosul – apresenta, no meio rural, uma marcante presença de pequenas propriedades rurais, das quais mais de 50% possuem área menor do que 20 ha, caracterizando-se como uma região de agricultura essencialmente familiar. Atualmente, estas unidades de produção e vida familiar, devido, especialmente, à limitação de área, necessitam desenvolver atividades produtivas que possibilitem maior retorno econômico. Dentre as alternativas possíveis para tanto, destaca-se a fruticultura por mostrar viabilidade técnica e econômica, mesmo para pequenas propriedades rurais nas quais os cultivos tradicionais não são viáveis economicamente.

A fruticultura representa um fator de desenvolvimento, especialmente por possibilitar o incremento da renda obtida por área produzida e a agregação de valor pela transformação da produção. Além disso, é uma atividade que demanda grande quantidade de mão de obra, exercendo um papel importante na geração de emprego no campo, com baixo custo. Um aspecto importante a considerar, é que a colonização da Mesomercosul foi caracterizada pela migração de descendentes de países europeus, especialmente italianos, alemães e poloneses, que possuem em suas raízes culturais o gosto pela fruticultura. Assim, os agricultores da mesorregião apresentam uma vocação histórica para a fruticultura, que é comum na grande maioria das unidades de produção.

Outro aspecto relevante são as características físicas da Mesomercosul, que são amplamente favoráveis ao desenvolvimento da fruticultura. A mesorregião situa-se no planalto meridional brasileiro, apresentando formas geomorfológicas bastante heterogêneas. No âmbito da mesorregião as cotas altimétricas variam de 300 metros, à oeste em direção a Bacia Sedimentar do Paraná, até 1.200 metros na escarpa da Serra Geral. O relevo é movimentado, com uma extensa e abundante malha de drenagem formada por pequenos córregos e riachos que alimentam grandes rios que compõem a bacia do Paraná e a bacia do Uruguai.

O clima predominante é o temperado, considerado mesotérmico, com temperatura média anual variando entre 18°C e 20°C. Sua temperatura máxima absoluta é de 34° a 36° e a mínima absoluta de 8° a 4°C negativos e, dessa forma, possui uma ampla presença de microclimas que permitem o cultivo desde frutíferas de clima frio até frutíferas tropicais. Além disso, possui uma média pluviométrica anual alta, variando entre 1.500 mm e 1.750 mm, de maneira geral, bem distribuídos ao longo do ano. No que se refere aos solos, na Mesomercosul são, em geral, relativamente férteis e solos profundos, mas que demandam cuidados, especialmente no que se refere ao controle da erosão, uma vez que é comum a presença de declividade acentuada.

As informações sobre a realidade da fruticultura na Mesomercosul, por mais diversas que sejam,

encontram dispersas e pouco sistematizadas e elaboradas. De maneira geral, os dados existentes são localizados. Alguns aspectos são apontados como fatores que dificultam a diversificação da fruticultura na região noroeste do Rio Grande do Sul, como os fatores relacionados à capacitação técnica dos produtores e dos técnicos para o trabalho com fruticultura, à carência de pesquisa regional e à organização do mercado transformador. A fruticultura tende a gerar um alto valor agregado e demanda um grande contingente de mão de obra, gerando emprego no campo e contribuindo para a redução do êxodo nas áreas onde existem culturas frutícolas.

Na porção riograndense da Mesomercosul, segundo um levantamento realizado pela EMATER/RS em 2005, existia uma área de fruticultura comercial de 11.187,40 ha com uma produção de 123.823,70 toneladas de frutas, o que representava um valor aproximado de R\$ 30.955.925,00, considerando-se um valor médio de R\$ 0,25 por kg de fruta à nível de propriedade rural.

Se considerarmos o valor agregado devido ao manufaturamento destas frutas, possivelmente este valor superava os R\$ 62.000.000,00. Nessa região, o número de famílias rurais envolvidas no cultivo de frutas era de 10.075, com uma área média de 1,11 ha por família rural. Considerando-se somente os pomares adultos de citros, com uma produtividade média de 30 toneladas, a renda bruta situava-se ao redor de R\$ 7.500,00/ha/ano. Já num pomar de videiras, com uma produtividade de 11 toneladas por hectare a renda bruta chegava a R\$ 8.800,00/ha/ano.

As frutíferas mais cultivadas na região, segundo o censo realizado pela EMATER/RS em 2005, eram: laranja, com 5.630,80 ha; videiras, com 3.223,70 ha; bergamotas, 1.160,90 ha; pêssago, com 452,6 ha; figo, com 322,80 há. Além destas, registravam-se outras frutas com áreas menores como abacaxi, ameixa, amora, banana, caqui, goiaba, kiwi, limão, maçã, mirtilo, nogueira pecã e pêra. Já na porção catarinense da Mesomercosul, onde 95% das 98 mil propriedades rurais são de natureza familiar e tem área menor do que 50 ha, existem, aproximadamente, 20 mil propriedades que obtém renda através da produção e do processamento de frutas. As principais culturas são: rosáceas, com 3.528 há; citrus, com 3.482 há; uva, com 3.378 há; e morango, com 80 ha.

Embora o Brasil venha aumentando suas exportações de frutas frescas, ainda é um país marginal no comércio mundial, mesmo sendo o segundo maior produtor de frutas no mundo. A participação da exportação, segundo o Agriannual (2001), não ultrapassa 3%, mas a fruticultura nacional apresenta todas as condições para reverter este quadro, inclusive com o aumento do consumo de frutas no mercado interno. De acordo com o Instituto Brasileiro de Fruticultura (IBRAF), o consumo per capita de frutas no Brasil é e apenas 57 Kg por ano, bem abaixo de países como Itália (114 Kg/ano) ou Espanha (120 Kg/ano).

Por se tratar de uma atividade mais intensiva em mão de obra e com uma rentabilidade superior

por hectare do que as culturas de grãos (como o arroz, feijão, milho, soja, entre outros), a produção integrada e a implantação de sistemas agroecológicos para frutas têm atraído uma quantidade crescente de agricultores familiares para este ramo. Outro nicho, dentro das cadeias produtivas de frutas, consiste no negócio para os derivados processados, tais como frutas desidratadas a vácuo, sucos e polpas, frutas minimamente processadas e outros. Por essas razões, é possível acreditar que o aumento do consumo mundial de frutas frescas e processadas pode beneficiar de forma especial o Brasil, aproveitando os novos valores que imperam nos países desenvolvidos que são a conservação ambiental e a qualidade de vida, obtida, entre outras condições, pela melhoria na qualidade da alimentação. Dentro do mercado de alimentos orgânicos, a demanda por frutas é ainda maior, registrando-se através de pesquisas ao consumidor, o intenso desejo de consumir frutas tropicais e temperadas, que além de isentas de agrotóxicos são preferidas nos aspectos organolépticos (sabor e cheiro mais adocicados, por exemplo) em comparação com as obtidas em sistemas convencionais de produção.

Desse modo, em cenários futuros a Mesomercosul poderá estar participando deste mercado promissor, caso invista na modernização do setor, tornando-o competitivo. Para isso precisará se valer de políticas públicas como as que vem sendo implementadas pela SDR/MIN. Entretanto, mais do que participar do mercado mundial de frutas, o desenvolvimento da fruticultura na mesorregião contribuirá para a erradicação da pobreza rural e para garantir segurança alimentar de sua população.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Realizar um diagnóstico da Fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, identificando os arranjos produtivos locais (APL) já organizados nas diversas microrregiões.

2.2. Objetivos Específicos

- Realizar o zoneamento agroclimático da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul;
- Elaboração de mapa de limitações e potencialidades para o desenvolvimento da fruticultura;
- Subsidiar a elaboração de um Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Fruticultura na Mesorregião;

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modelo atual de desenvolvimento da agricultura, designado de “modernização conservadora da agricultura”, baseia-se numa adoção de equipamentos e insumos industriais, que por um lado, provocou significativo aumento na produção de algumas culturas agrícolas alimentícias, por outro, manteve e intensificou os graves problemas de ordem social, ambiental e econômico.

De acordo com o norte americano Theodor Schultz (1965), “a agricultura tradicional não se desenvolve, sendo substituída pela agricultura moderna.” Esse pressuposto, aliando aos fatores históricos ocorridos antes, durante e no período pós-guerra, como o desenvolvimento da química inorgânica no final do século XIX, o desenvolvimento de armas bélicas e tecnologias de guerras durante a primeira metade do século XX, e o desenvolvimento tecnológico e genético na segunda metade do século XX, suscitou o desenvolvimento da chamada Revolução Verde, que intensificou o uso das áreas agrícolas, expandiu a fronteira agrícola, criou maiores dependência dos agricultores ao mercado, criando uma cadeia agroindustrial ligada à produção de commodities agrícolas, principalmente a soja, ao qual teve grande expansão no sul do Brasil.

No Brasil, essa “modernização” da agricultura, baseada no acesso dos agricultores a créditos subsidiados, na construção de uma ampla estrutura de armazenagem para a exportação da soja e com os crescentes preços do produto no mercado internacional, propiciou o crescimento exponencial da área e da tecnificação desta cultura, tornando-se a principal atividade agrícola no sul do país, que, com a instalação de indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas, uma estrutura de comercialização e de prestação de serviços, vivenciou uma fase de intensivo crescimento econômico. Entretanto, com a crise da monocultura da soja na década de 1980, os efeitos negativos da “modernização” da agricultura ficaram cada vez mais evidentes para a agricultura familiar, predominante na região. A grande parcela de mata nativa ainda existente até a década de 1950 e a agricultura diversificada foram consideravelmente destruídas pela expansão da monocultura da soja, para a qual foram necessárias áreas cada vez maiores, o que aumentou proporcionalmente as dificuldades dos pequenos agricultores, crescentemente obrigados a abandonar a produção. Os agricultores que se adaptaram ao modelo proposto pela extensão rural se sentiram forçados a aumentar sua área de cultivo, dependendo de novos financiamentos para adquirir áreas de vizinhos ou para investir em outras regiões do país, nas quais a produção em propriedades maiores era mais barata e rentável. Os decrescentes preços da soja e a necessidade de maiores investimentos com vistas ao aumento da produtividade e/ou à compra de novas áreas de cultivo, combinados com o contexto de fim dos financiamentos subsidiados e do aumento da

taxa de juros da década de 1980 conduziram a uma situação econômica cada vez mais desfavorável, cujos efeitos mais visíveis são o êxodo rural e o empobrecimento dos pequenos agricultores.

Esse modelo hegemônico de agricultura baseada na produção de commodities agrícolas, afeta principalmente agricultores familiares, que possuem pequenas extensões de terras, e vem-se pressionados pelo mercado internacional a adotarem as práticas agrícolas modernas, baseadas na adoção dos pacotes tecnológicos (sementes, adubos, insumos), fazendo com que ocorra maior dependência dos agricultores aos insumos externos, intensificando a área cultivada com monocultura, assim perdendo biodiversidade e gerando diversos problemas sociais, ambientais e econômicos. Essa centralidade na monocultura e o abandono da produção diversificada, as safras começam a depender cada vez mais do clima, com grandes e periódicos prejuízos por causa das intempéries. A autonomia dos agricultores se deteriora gradativamente devido ao controle dos preços agrícolas pelos grandes grupos econômicos. O binômio trigo-soja foi, rapidamente, difundido na região e, mesmo as áreas impróprias às grandes culturas foram destinadas à produção em grande escala para o mercado. Isso exigia áreas cada vez maiores para o cultivo e as terras na região foram se tornando poucas, diante da necessidade de expansão da mecanização. Assim, vários agricultores acabaram vendendo suas terras e migrando para regiões ainda não colonizadas como o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná (SCHALLENBERGER&HARTMANN, 1981).

O êxodo rural decorrente do empobrecimento e endividamento dos agricultores familiares coloca em risco o próprio futuro da região, suas organizações e entidades. Com o desenvolvimento regional centrado na monocultura como matriz produtiva, a modernização capitalista da agricultura gerou dependência e desigualdade social. Como a área pode ser um fator limitante na renda dos agricultores familiares com o cultivo de grãos, o que contribui ao êxodo rural e o aumento das desigualdades sociais, muitos autores tem buscado alternativas de produção que contemplem a realidade dos agricultores familiares e camponeses e que consigam gerar renda e desenvolvimento agrícola e rural em diferentes regiões do Brasil.

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul – Mesomercosul – apresenta uma marcante presença de pequenas propriedades rurais, das quais mais de 50% possuem área inferior a 20 hectares, caracterizando-se como uma região de agricultura familiar. De acordo com Lima & Eberhardt (2010) os principais problemas da Mesorregião GFM, na atualidade, é a crescente perda de dinamismo da economia regional, frente ao contexto de globalização e competitividade; dificuldade de inserção da pequena prioridade rural no mercado e as precárias condições de moradia de parcela significativa da população, com deficiências de saneamento básico, acesso à saúde e à educação. Isso demonstra a

importância de se compreender essa dimensão social da tecnologia agrícola como elemento de dominação, que segue uma lógica de desigualdade desde seu desenvolvimento, seu uso e seu acesso. Porém, deve-se buscar reconhecer no desenvolvimento tecnológico o seu potencial educativo, de empoderamento dos sujeitos envolvidos na construção de conhecimento sobre agricultura, sendo que isso nos coloca no desafio de construir elementos que permitam compreender como o conhecimento (capital cultural) pode se converter em capital social (Bourdieu, 1983), contribuindo na auto-organização dos sujeitos atingidos pelas inovações tecnológicas. De acordo com Carujo & Anjos (2010), programas específicos à categoria da agricultura familiar como o PRONAF e Programas de Agroindustrialização Familiar, foram conquistas que surgiram em decorrência da organização coletiva dos agricultores que lutam por novos espaços e oportunidades, demonstrando assim a importância da auto-organização dos sujeitos para promoção do desenvolvimento rural.

Na agricultura familiar, a extensão da área cultivada torna-se um fator limitante na aplicação de tecnologias que necessitam de grandes extensões de área cultivada para que seu uso torne-se eficiente, e somando-se a necessidade de altos investimentos na produção agrícola de grãos, tanto em financiamento, insumos e equipamentos, a área pequena de cultivo pertencente ao agricultor familiar, torna-se um entrave, fazendo com que se adotem medidas que estimulem a competição a fim de adquirir áreas maiores para o cultivo, ou geram a saída do agricultor do campo. Como alternativa de geração de renda, a fruticultura tem grande potencial, uma vez que possibilita altas produções em áreas pequenas, além de que no Brasil, a fruticultura vem se destacando e se tornando um dos segmentos mais importantes na agricultura. De acordo com Lacerda *et al.* (2004), a fruticultura responde por 25% do valor da produção agrícola nacional. Isso demonstra a importância da fruticultura na economia do agronegócio, sendo uma atividade altamente rentável e geradora de empregos, como salientam Buainain & Batalha (2007):

A fruticultura é uma atividade com elevado efeito multiplicador de renda e, portanto, com força suficiente para dinamizar economias locais estagnadas e com poucas alternativas de desenvolvimento (...) Contudo, a plena realização do potencial produtivo e social da fruticultura brasileira depende de uma melhor organização do setor, da modernização da comercialização e de incentivos para a inovação tecnológica e agregação de valor.

Assim, a fruticultura como atividade agrícola, torna-se compatível com a agricultura familiar, pois é uma atividade valorizada tanto no mercado nacional como no mercado internacional, podendo ser comercializada na forma *in natura* ou processada, não havendo a necessidade em extensas áreas de cultivo para tornar-se uma atividade geradora de renda. Um meio importante de agregação de valor é agroindustrialização dos produtos frutícolas. A agroindústria representa o ponto de encontro entre as

necessidades do consumidor final, as exigências da distribuição, as particularidades de transformação de matérias-primas em alimentos e a adoção de novas tecnologias de processo e produto (PAGOT, 2010). Somando-se a isso, verifica-se uma procura crescente dos consumidores por produtos de origem agrícola e pecuária com agregação de valor por intermédio de classificação, padronização, embalagem, processamento agroindustrial, produtos saudáveis e ecológicos e formas diferenciadas de valorização das culturas e tradições (SILVA & PREZOTTO, 2007). Para os mesmos autores, no tocante da produção da agricultura familiar, a agroindustrialização da produção, pelos próprios agricultores familiares, é uma ação facilitadora do processo de geração de oportunidade de trabalho e de renda e consequentemente de inclusão social.

Com o objetivo de identificar as potencialidades da fruticultura na Mesorrgião Grande Fronteira do Mercosul, correspondente ao estado do Rio Grande do Sul, realizou-se um diagnóstico da produção de frutíferas em cada município correspondente a região.

4. METODOLOGIA

A metodologia adotada para o presente trabalho envolveu uma revisão bibliográfica; elaboração e aplicação de questionários as EMATER, tanto Regionais como as de cada município que corresponde a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, bem como aplicação dos mesmos questionários a prefeituras municipais, e o deslocamento dos pesquisadores bolsistas a alguns dos municípios que abrangem a área de pesquisa.

Os municípios, que correspondem à pesquisa em questão, foram divididos por regionais da EMATER, como segue abaixo, sendo que no estado do Rio Grande do Sul, são 219 municípios que fazem parte da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Regional EMATER Ijuí: Ajuricaba, Alto Alegre, Augusto Pestana, Barra Do Guarita, Boa Vista Do Cadeado, Boa Vista Do Incra, Bom Progresso, Bozano, Braga, Campo Novo, Campos Borges, Catuípe, Chiapetta, Colorado, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Cruz Alta, Derrubadas, Esperança Do Sul, Espumoso, Fortaleza Dos Valos, Humaitá, Ibirubá, Ijuí, Inhacorá, Jacuizinho, Jóia, Miraguaí, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Quinze De Novembro, Redentora, Saldanha Marinho, Salto Do Jacuí, Santa Bárbara Do Sul, Santo Augusto, São Martinho, São Valério Do Sul, Sede Nova, Selbach, Tenente Portela, Tiradentes Do Sul, Três Passos, Vista Gaúcha.

Regional EMATER Erechim: Alpestre, Ametista Do Sul, Aratiba, Áurea, Barão De Cotegipe, Barra Do Rio Azul, Barracão, Benjamin Constant Do Sul, Cacique Doble, Campinas Do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios Do Sul, Erebango, Erechim.

Regional EMATER Passo Fundo: Água Santa, Almirante Tamandaré Do Sul, Barra Funda, Boa Vista Das Missões, Caiçara, Camargo, Carazinho, Caseiros, Cerro Grande, Chapada, Ciríaco, Constantina, Coqueiros Do Sul, Coxilha, Cristal Do Sul, David Canabarro, Dois Irmãos Das Missões, Engenho Velho, Ernestina, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gentil, Ibiaçá, Ibirapuitã, Iraí, Jaboticaba, Lagoa Dos Três Cantos, Lagoa Vermelha, Lajeado Do Bugre, Liberato Salzano, Marau, Mato Castelhana, Mormaço, Muliterno, Não-me-toque, Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Tiradentes, Novo Xingu, Palmeira Das Missões, Palmitinho, Passo Fundo, Pinhal, Pinheirinho Do Vale, Pontão, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, Santa Cecília Do Sul, Santo Antônio Do Palma, Santo Antônio Do Planalto, São Domingos Do Sul, São José Das Missões, São Pedro Das Missões, Sarandi, Seberi, Soledade, Tapejara, Tapera, Taquaruçu Do Sul, Tio Hugo, Vanini, Vicente Dutra, Victor Graeff, Vila Lângaro, Vila Maria, Vista Alegre.

Regional EMATER Caxias do Sul: Alto Feliz, André Da Rocha, Capão Bonito do Sul.

Regional EMATER Lajeado: Barros Cassal, Fontoura Xavier, Itapuca, José Do Herval.

Regional EMATER Santa Rosa: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Bossoroca, Caibaté, Campina Das Missões, Cândido Godói, Cerro Largo, Dezesseis De Novembro, Doutor Maurício Cardoso, Entre-ijuís, Eugênio De Castro, Garruchos, Giruá, Guarani Das Missões, Horizontina, Independência, Mato Queimado, Nova Candelária, Novo Machado, Pirapó, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador Das Missões, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Antônio Das Missões, Santo Cristo, São José Do Inhacorá, São Luiz Gonzaga, São Miguel Das Missões, São Nicolau, São Paulo Das Missões, São Pedro Do Butiá, Senador Salgado Filho, Sete De Setembro, Três De Maio, Tucunduva, Tuparendi, Ubiretama, Vitória Das Missões.

Figura 1 Mapa da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul



Quanto à elaboração do questionário, as perguntas objetivavam a obtenção de dados referentes: as culturas frutíferas produzidas em cada município que abrange a área em pesquisa; produção em toneladas por hectares; quantidade de produtores envolvidos na cadeia de produção de frutíferas do município; área total produzida das diferentes culturas frutíferas de cada município; o envolvimento de cooperativas na produção, processamento ou comercialização de frutíferas; as agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas; destino da produção; identificação de políticas públicas em vigor ou projetos municipais que financiem ou incentivem a produção, processamento e comercialização de frutíferas, e assistência técnica fornecida aos produtores.

A obtenção dos dados, inicialmente foi com as EMATER Regionais, que repassaram os dados via e-mail. Para a confirmação dos dados obtidos, foi realizada a aplicação dos questionários, via telefone, a cada município, obtendo-se a confirmação ou repasse de novos dados, com os representantes de cada EMATER municipal, bem como secretários da agricultura ou outros responsáveis pela fruticultura comercial no município.

Foi realizado também o deslocamento dos pesquisadores bolsistas a alguns dos municípios correspondentes a área em pesquisa, a fim de obter a confirmação dos dados obtidos anteriormente à visita, ou em alguns casos a aquisição de novos dados junto às prefeituras municipais. Porém, a principal finalidade era realizar um diagnóstico do nível tecnológico da produção de frutíferas, realizando visitas as propriedades produtoras de frutíferas, bem como analisar os incentivos municipais existentes para expansão e manutenção da produção.

Como meio de reunir os representantes regionais ligados à cadeia de produção e processamento de frutíferas, bem como os agricultores produtores, os órgãos de extensão rural, órgãos de pesquisas pesquisa e os pesquisadores da área, realizou-se um evento pra discutir o desenvolvimento e perspectivas da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, correspondente ao estado do Rio Grande do Sul. Nesse evento se fez presente agricultores e produtores de frutíferas, representantes das EMATER regionais e municipais, representantes e pesquisadores da Embrapa, bem como representantes da comunidade externa e discentes e docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo.

As culturas analisadas foram: Abacate, Abacaxi, Ameixa, Amora-preta, Azeitona (oliveira), Banana, Bergamota, Caqui, Figo, Goiaba, Laranja, Limão, Mamão, Manga, Melancia, Melão, Moranguinho, Noz Pecã, Pêssego de Indústria, Pêssego de mesa, Uva de Indústria e Uva de mesa.

Os dados obtidos com os questionários foram tabelados por município, no qual constam os dados da produção média em toneladas por cultivar, área total em hectares cultivada e o número de produtores envolvidos, sendo esses dados tabelados encontram-se disponíveis em anexo.

Também foram obtidos os dados referentes às agroindústrias de processamento de frutíferas, aos quais foram tabeladas contendo os seguintes dados: nome comercial ou nome de pessoa física representante da agroindústria, nome do município ao qual se localiza a agroindústria e a atividade principal de processamento. Tais dados foram obtidos tanto por representantes das EMATER regionais, como funcionários específicos responsáveis pelo levantamento e acompanhamento dessas agroindústrias em cada regional da EMATER. Como não houve cooperação de todas as regionais para o fornecimento dos dados, alguns dados sobre as agroindústrias de processamento de frutíferas foram obtidos via consulta a internet.

A seguir, encontra-se o resultado do cruzamento desses dados primários e secundários, ao qual foram cruzados os dados primários da pesquisa, com os dados do IBGE, sendo esses últimos representados por mapas temáticos, que ilustram as áreas de cultivo das principais cultivares frutíferas de expressão econômica, ou seja, citrus, pêsego e uva, no período compreendido do ano de 2006 à 2011. Esses mapas temáticos, com os dados do IBGE, representam a produção média em toneladas das cultivares citada anteriormente, em todos os municípios correspondentes da região Sul do Brasil, porém, os municípios que serão comparados serão somente os que compreendem a Mesorregião Grade Fronteira do Mercosul.

Esses mesmos dados foram cruzados com os dados dos mapas temáticos da Embrapa Clima Temperado, referentes ao zoneamento agroclimático das cultivares frutíferas de citrus, uva e pêsego, sendo esses mapas temáticos, representam um zoneamento completo de todos os municípios que compreendem a região Sul do Brasil, compreendido pelo estado do Rio Grande do Sul, Paraná e Sana Catarina, demonstrando as áreas aptas e as áreas de risco das diferentes culturas frutíferas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussão a seguir, referem-se somente aos dados obtidos dos municípios da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul que compreendem o estado do Rio Grande Do Sul.

5.1. Citros

Em relação à Laranja, foram identificados 61 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Alto Alegre, com produção de 1386 toneladas e com 83 hectares. O segundo maior produtor é o município de Catuípe, com 1320 toneladas, 66 hectares de cultivo e com 6 (seis) produtores envolvidos. O terceiro maior produtor é o município Ijuí, com 720 toneladas, 40 hectares de cultivo e 40 produtores envolvidos.

A figura 2 (dois) representa o zoneamento agroclimático do Gênero *Citrus* no Rio Grande do Sul. De acordo com a ilustração, o município de Alto Alegre está localizado em uma região apta para todas as cultivares, entretanto recomenda-se o uso de porta-enxertos tolerantes ao frio, pois ocorre o risco de geada entre 35 – 45%, podendo prejudicar a produção. Já os municípios de Ijuí e Catuípe, estão localizados majoritariamente em uma região mais apta para o cultivo de citrus do que o município de Alto Alegre, localizando-se em uma região apta para todas as cultivares, mas também recomenda-se o uso de porta-enxertos tolerantes ao frio, uma vez que o risco de geada é de 30-35%.

A figura 3 (três) representa a produção média de Citrus no período de 2006 – 2011 de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o mapa ilustrativo, os dados do IBGE se aproximam com dados obtidos, uma vez que Alto Alegre, Catuípe e Ijuí são indicados com as maiores médias de produção de Citrus no período de 2006 – 2011, localizados na faixa de 1200 à 3750 toneladas ao ano.

Figura 2. Zoneamento Agroclimático para Citros

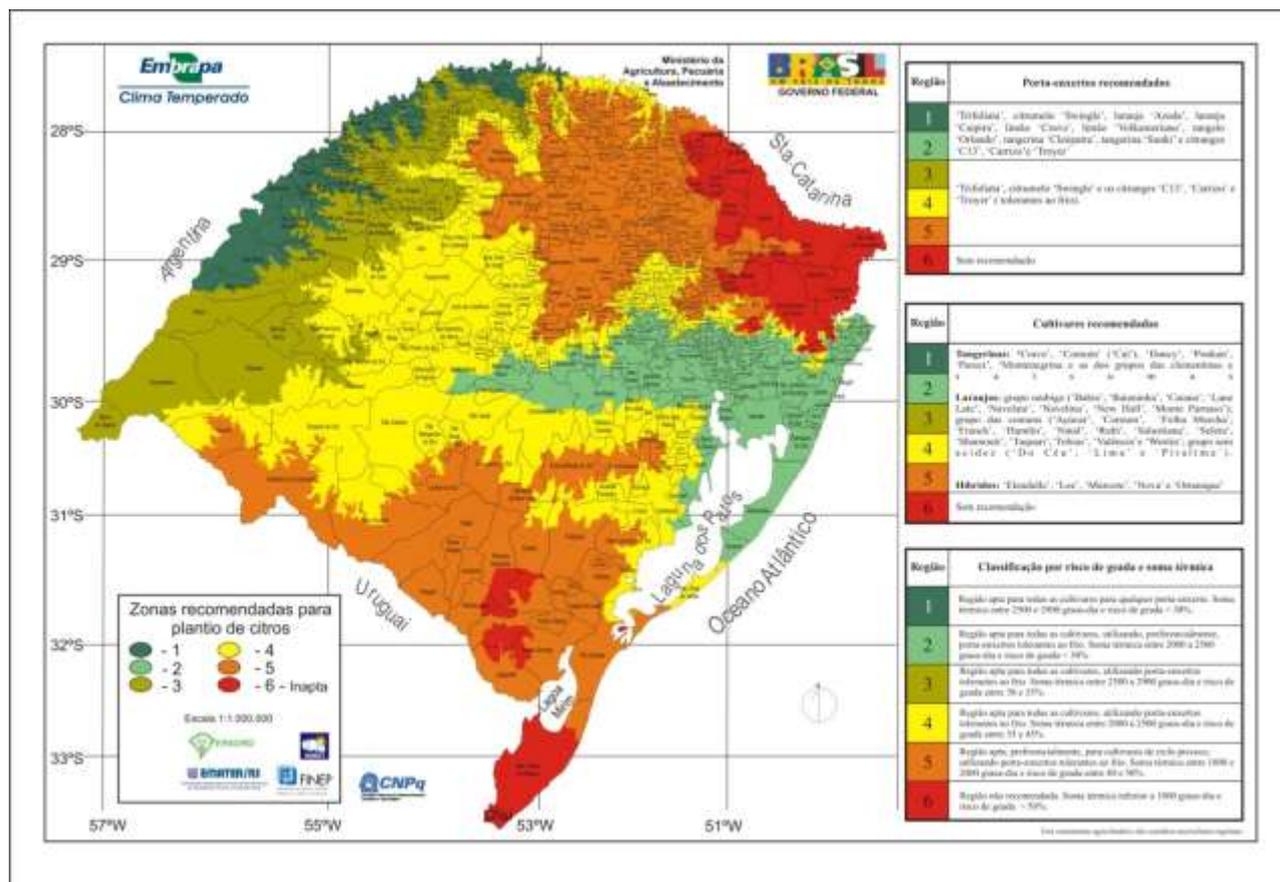
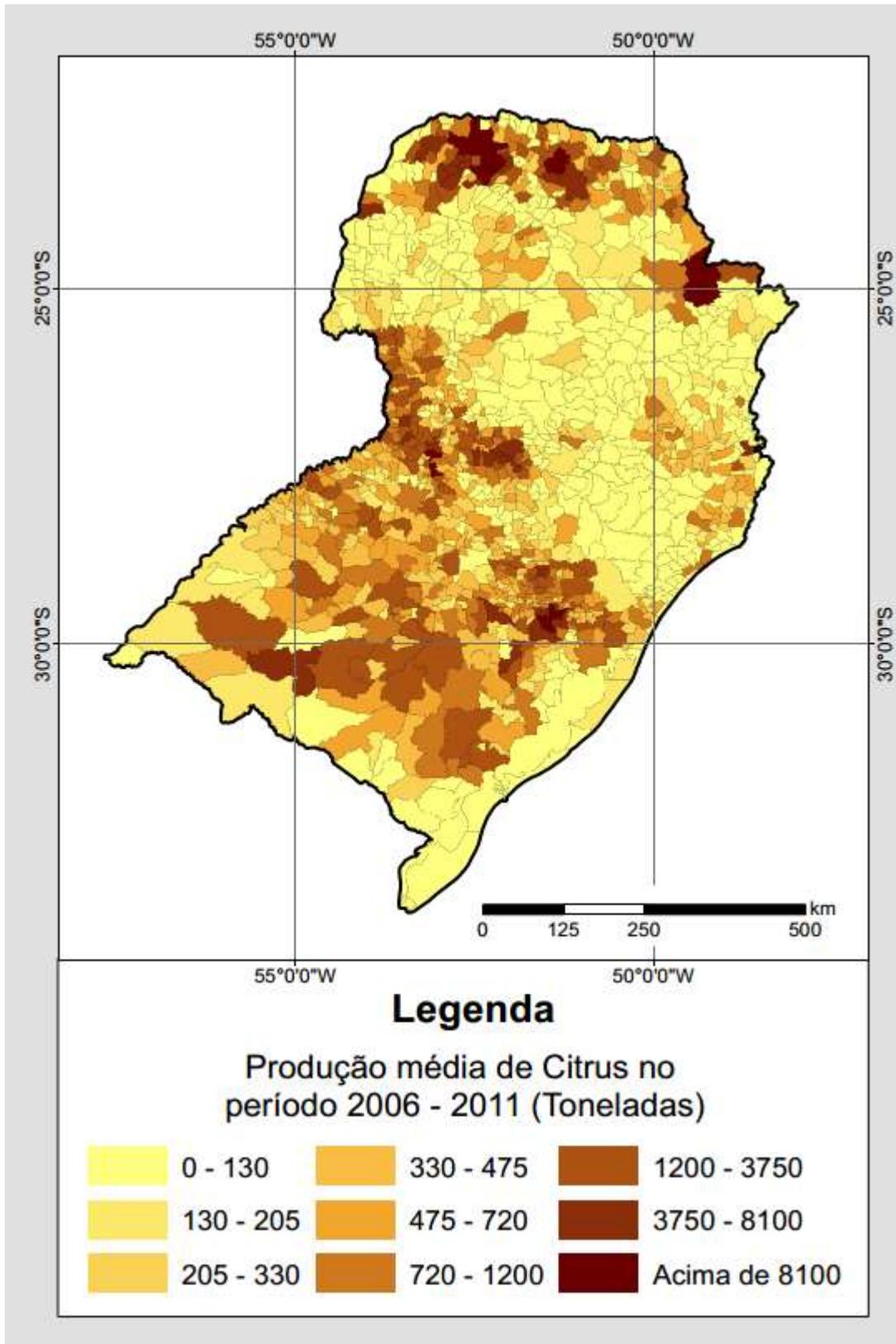


Figura 3. Produção Média de Citros no Período 2006 - 2011 (toneladas) - Dados do IBGE, projeto diagnóstico da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Autor: José Maria Filippini Alba.



5.2 Pêssego

Em relação ao Pêssego de Indústria, foram identificados quatro municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial o município de Braga, com uma média estimada em 10 toneladas; área de 1,5 hectares e dois produtores envolvidos.

Em relação ao Pêssego de mesa, foram identificados 41 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial o município de Três Passos, com uma média estimada em 81,6 toneladas; uma área de cultivo de 6,8 hectares aproximadamente e 7 (sete) produtores envolvidos. O segundo maior produtor é o município de Santo Cristo, com uma média estimada de 80 toneladas; uma área de 4 (quatro) hectares e um produtor envolvido.

A figura 4 (quatro) representa a produção média de pêssego no período de 2006 – 2011 de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a ilustração do IBGE, os maiores produtores em toneladas de pêssego são os municípios de Santo Cristo, Santa Rosa e Santo Ângelo, localizados numa faixa média de 220 à 700 toneladas de pêssego no período de 2006 – 2011, não sendo compatíveis com nossos dados, uma vez que essa média é acima da média atual, onde o município de Santo Cristo tem uma média estimada de 80 toneladas; Santa Rosa uma média estimada em 40 toneladas e Santo Ângelo uma média estimada em 30 toneladas. O município de Três Passos está localizado numa faixa média de 75 a 220 toneladas de pêssego no período mesmo período, sendo compatível com os nossos dados.

A figura 5 (cinco), elaborada pela Embrapa, representa a área de Zoneamento Agroclimático para as culturas do Pêssego e da nectarina no estado do Rio Grande do Sul, dividido por cultivares. De acordo com a ilustração, o município de Três Passos está localizado em uma região que possui em média por ano 150-200 e 200-250 horas de frio, sendo assim, recomendado as seguintes cultivares de pêssego de mesa, que são preferencias para essas médias de frio ao ano: cultivar BR-1; Chirua; Flordagrande; Peach (San Pedro); Premier; Sentinela, Sulina e Tropic Blush, sendo cultivares tolerantes a cultivar BR-3, Chimarrita, Pampeano e Silueno. O município de Santo Cristo está localizado em uma região que possui em média por ano 75-150 e 150-200 horas de frio, sendo recomendada como cultivares de pêssego de mesa preferencial, cultivar a Flordagrande, Premier e Sentinela; sendo tolerantes as cultivares BR-1, Premier e a Sentinela para a média de 75-150 horas de frio.

Figura 4. Produção Média de Pêssego no Período 2006 - 2011 (Toneladas) - Dados do IBGE, projeto diagnóstico da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Autor: José Maria Filippini Alba.

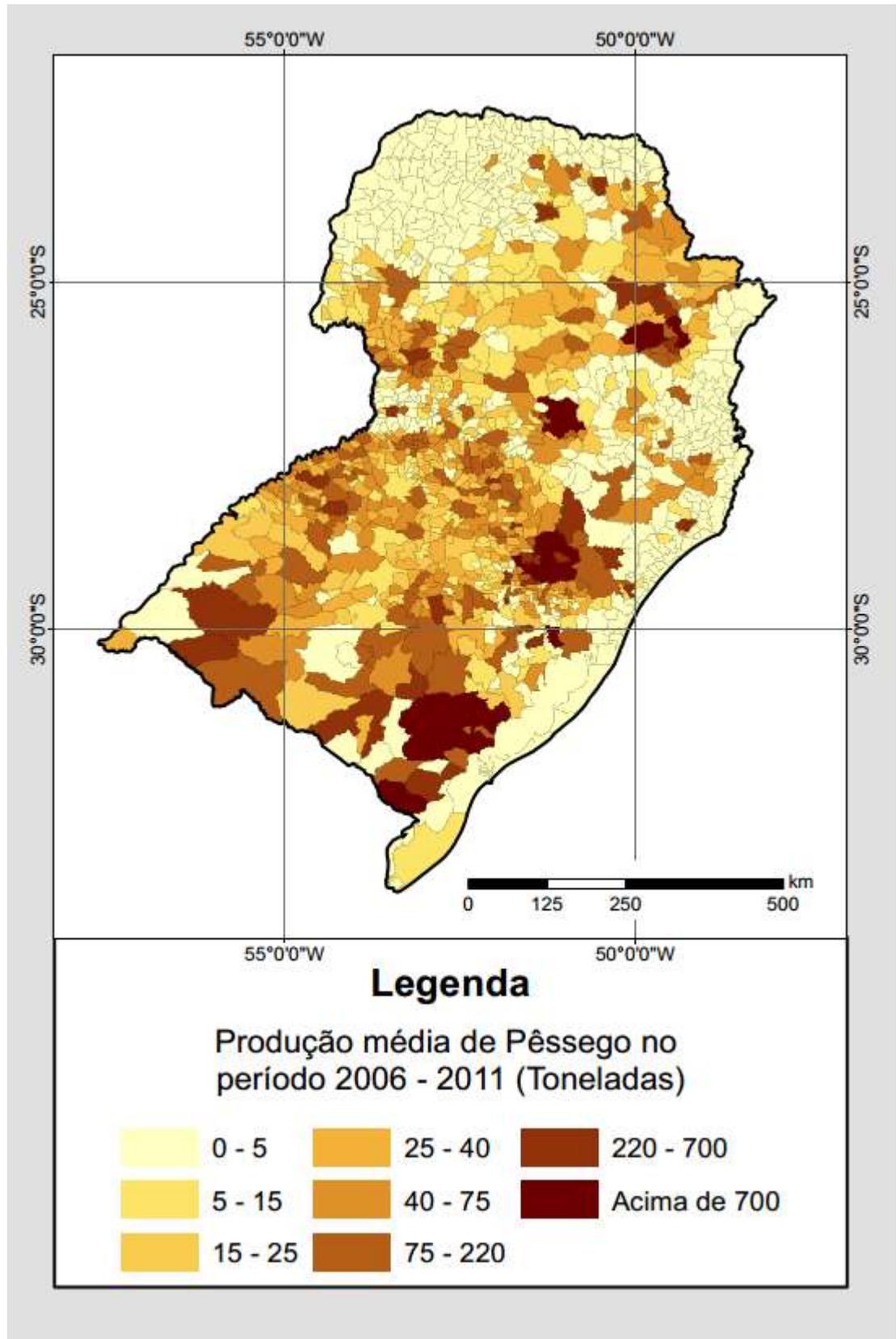
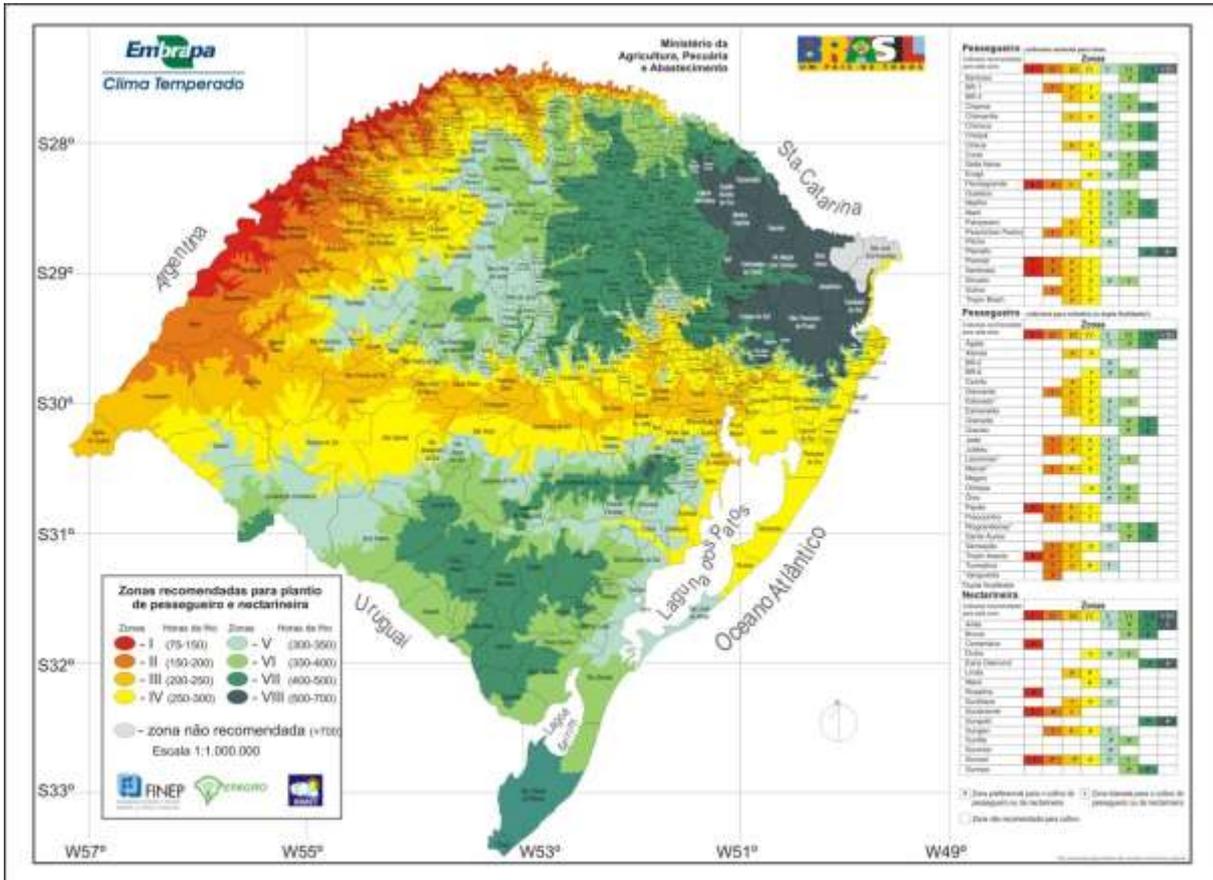


Figura 5. Zoneamento Agroclimático para as Culturas do Pêssego e da Nectarina no Rio Grande do Sul por Cultivares - EMBRAPA



Zoneamento agroclimático para as culturas do pêsego e da nectarina no Rio Grande do Sul por cultivares

5.3 Uva

Em relação à Uva de indústria, foram identificados 40 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Alto Alegre, com 1620 toneladas e área de 135 hectares, o segundo maior produtor é Tucunduva, com 525 toneladas, área de 35 hectares e 40 produtores envolvidos.

Em relação à Uva de mesa, foram identificados 45 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Tuparendi, com 168 toneladas, área de 14 hectares e 17 produtores envolvidos, o segundo maior produtor é Entre-Ijuis com 140 toneladas, 14 hectares, e 12 produtores envolvidos.

A figura 6 representa os dados do IBGE referentes à produção média em toneladas de uva no período de 2006 – 2011. De acordo com esse mapa temático, os municípios da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul correspondente ao estado do Rio Grande do Sul que mais produziram Uvas em toneladas no período de 2006 – 2010 foram os municípios de Augusto Pestana, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, Tucunduva e Ijuí, com uma produção média em toneladas variando de 340 - 1300 toneladas, sendo que tais dados se aproximam com os dados obtidos na pesquisa. Porém, o município de Alto Alegre, o maior produtor em toneladas de uva identificado por nossa pesquisa, com aproximadamente 1620 toneladas, aparece no mapa temático com uma produção média em toneladas que varia de 100-160 toneladas entre o ano de 2006-2011 de acordo com os dados do IBGE. Essa grande diferença em toneladas produzidas de uva, pode significar que no município de Alto Alegre ocorreu um desenvolvimento da cadeia da uva nos últimos anos.

A figura 7 representa o Zoneamento Agrícola de risco Climático para Uvas Americanas no Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com esse Mapa Temático, o Município de Alto Alegre se localiza em uma zona favorável para o desenvolvimento de Uvas Americanas, sendo este encontra-se em dentro dos limites da área “preferencial 1” para o cultivo de Uvas Americanas. Os municípios de Tuparendi, Entre-ijuís e Ijuí não encontram-se dentro da área considerada favorável ao desenvolvimento de Uvas Americanas.

A Figura 8 representa o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para Uvas Europeias no Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com esse Mapa Temático, o município de Alto Alegre, ao qual que encontra-se em uma área favorável ao desenvolvimento de Uvas Americanas, não encontra-se dentro de nenhuma área considerada favorável ao desenvolvimento de Uvas Europeias. Os municípios de Tuparendi, Entre-Ijuis e Ijuí também não encontram-se dentro da área considerada favorável ao desenvolvimento de Uvas Europeias.

Figura 6. Produção Média de Uva no Período 2006 - 2011 (Toneladas) - Dados do IBGE, projeto diagnóstico da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Autor: José Maria Filippini Alba.

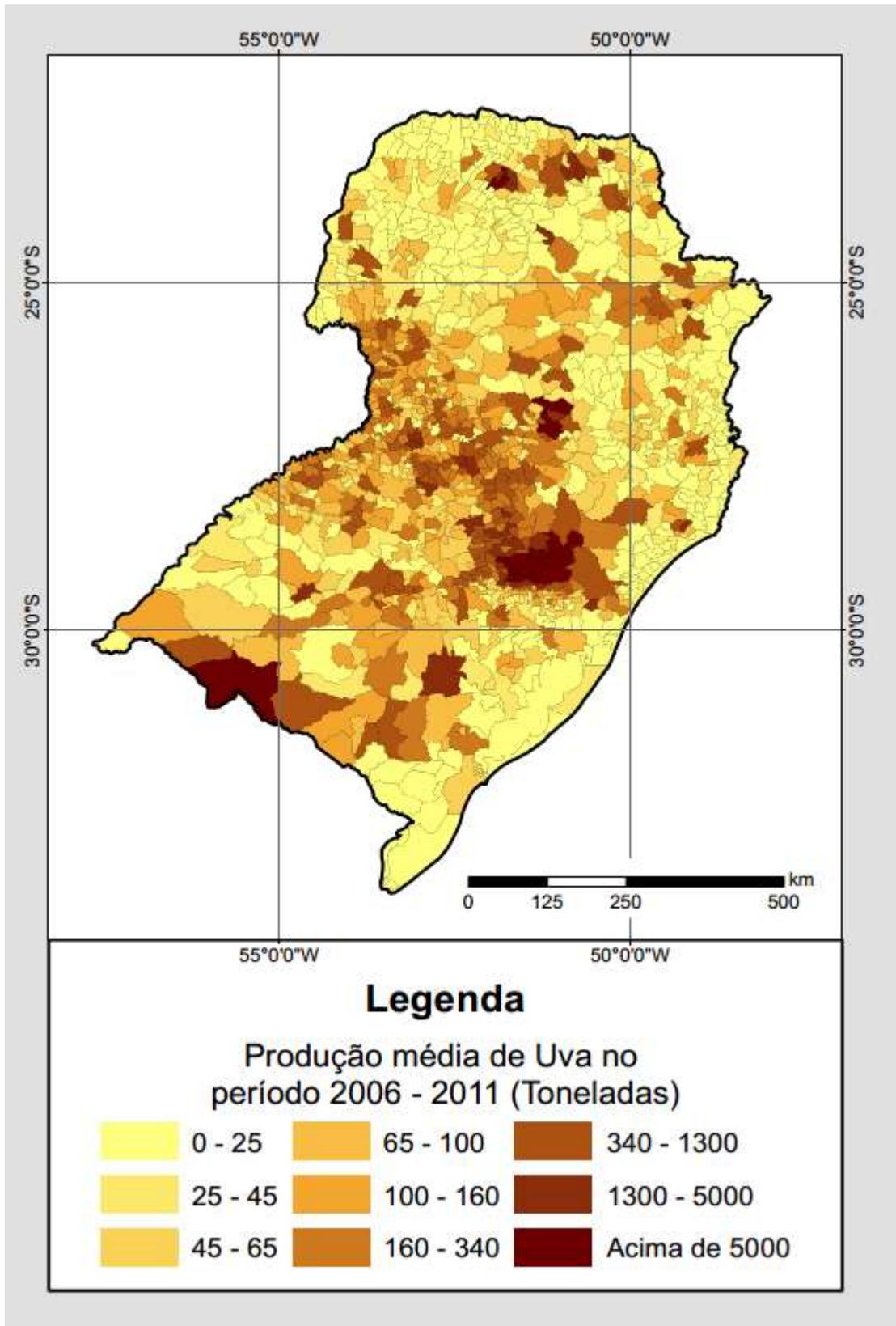


Figura 7. Zoneamento Agrícola de risco Climático para Uvas Americanas no Estado do Rio Grande do Sul

Zoneamento Agrícola de Risco Climático para Uvas Americanas no Estado do Rio Grande do Sul
Portaria nº 66, de 17 de fevereiro de 2011

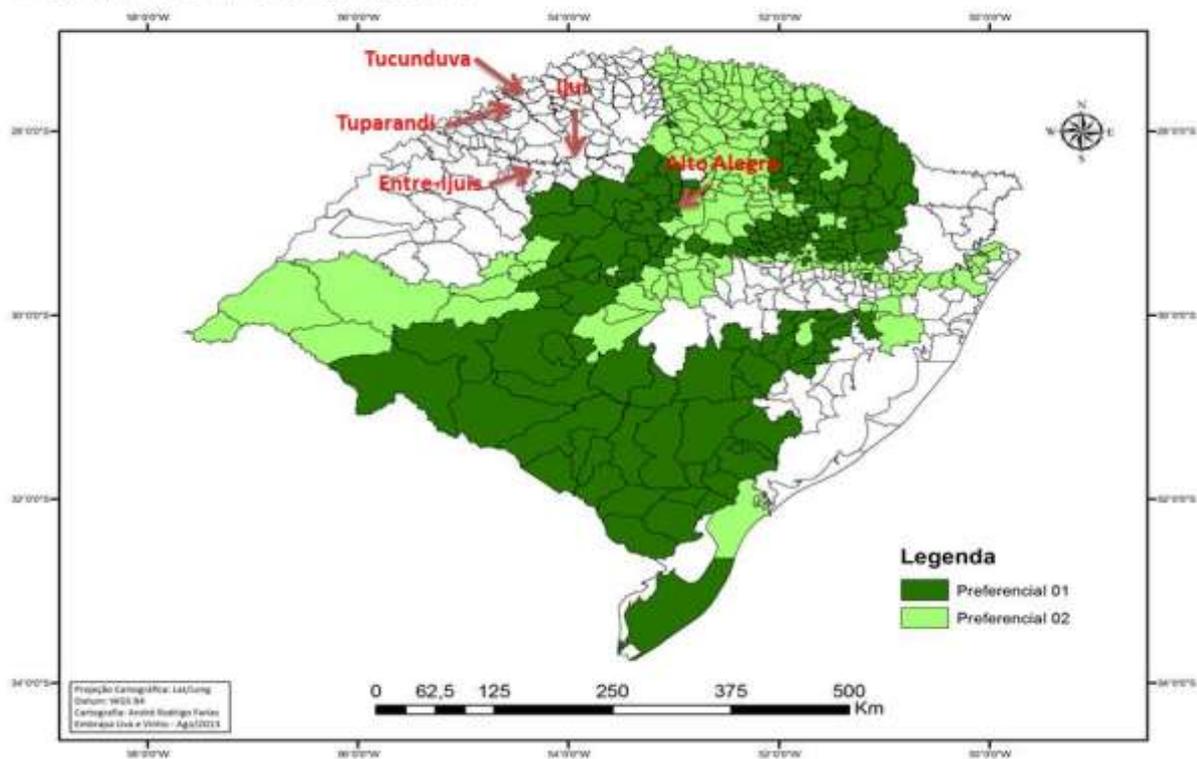
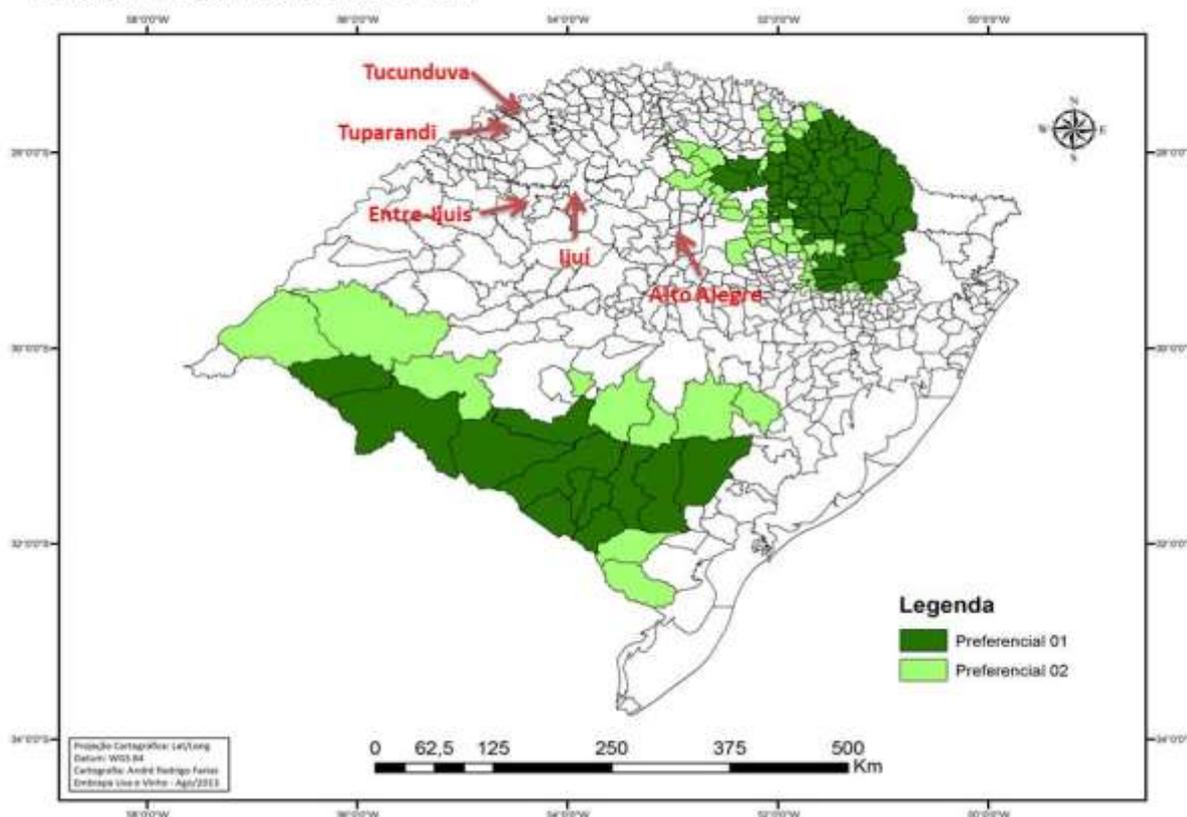


Figura 8. Zoneamento Agrícola de Risco Climático para Uvas Europeias no Estado do Rio Grande do Sul

Zoneamento Agrícola de Risco Climático para Uvas Europeias no Estado do Rio Grande do Sul
Portaria nº 66, de 17 de fevereiro de 2011

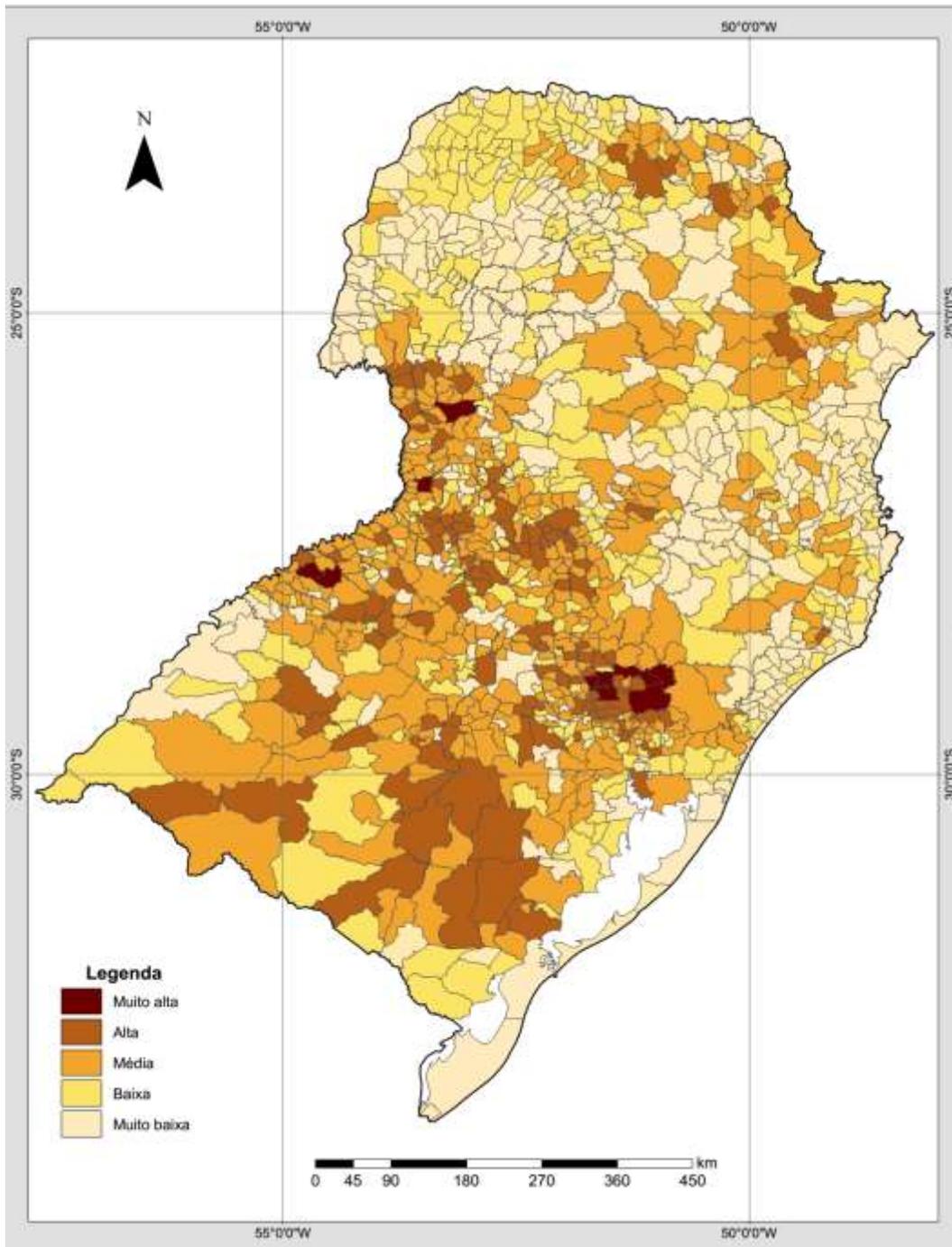


5.4. Produção de Uva, Pêssego e Citros

Nos mapas temáticos anteriores, foram avaliadas a produção média em toneladas de Citros, Uva e Pêssego separadamente. A figura 9, representa o cruzamento dos dados das figuras 3 (Produção Média de Citrus no Período 2006 - 2011 em toneladas), 4 (Produção Média de Pêssego no Período 2006 - 2011 em toneladas) e 6 (Produção Média de Uva no Período 2006 - 2011 em toneladas) de acordo com os dados do IBGE.

De acordo com a legenda do mapa temático, os municípios de Santa Rosa e Santo Cristo possuem uma produção muito alta se considerar as três culturas junto. Os municípios de Catuípe, Santo Ângelo, Augusto Pestana, Tucunduva, Porto Alecrim, Santo Augusto possuem uma produção alta de acordo com a legenda do mapa temático. Isso evidencia a importância da fruticultura na região.

Figura 9. Mapa temático da produção de Citros, Uva e Pêssego de acordo com os dados do IBGE 2006 -2011, projeto diagnóstico da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul Autor: José Maria Filippini Alba.



5.5 Agroindústrias processadoras de frutas.

A fruticultura contribui significativamente para a economia do agronegócio, e é uma importante alternativa de geração de renda aos agricultores familiares que não conseguem ser competitivos e que não possuem grandes extensões de áreas para o cultivo de grãos em larga escala. Assim, a fruticultura possui seu grande diferencial no quesito área, uma vez que possibilita altas produções em áreas pequenas e compatíveis a realidade dos agricultores familiares, além de que no Brasil, a fruticultura vem se destacando e se tornando um dos segmentos mais importantes na agricultura, obtendo aceitação e valorização no mercado nacional e internacional. De acordo com Gazolla *et al.* (2012), a reprodução de determinados segmentos da agricultura familiar depende da capacidade de se orientarem para a produção e ampliação do valor agregado. Nesse sentido, a agroindustrialização é um meio importante de agregação de valor aos produtos frutícolas, além de ampliar a necessidade de mão de obra no processo, agregando valor aos produtos e gerando empregos.

No respectivo relatório, os dados sobre as agroindústrias foram obtidos através da EMATER e da internet, no caso da impossibilidade de adquirir os dados via EMATER ou com os próprios municípios. Os dados aos quais foram fornecidos pelos órgãos colaboradores desse relatório, representam somente as agroindústrias que estavam atuando legalmente até o momento, ou seja, há um número maior de agroindústrias ao qual não estão presentes no relatório, pois estão em processo de legalização de suas atividades. No anexo II encontra-se o nome de todas as agroindústrias por município e Regionais da EMATER, aos quais realizam o processamento de frutíferas na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, correspondente ao estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com esses dados, a Regional da EMATER Santa Rosa foi a Regional ao qual possui o maior número de agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas, demonstrando a importância dessa atividade na geração de empregos na região. Foram diagnosticadas ao total, 48 agroindústrias processadoras de frutíferas, envolvidas na fabricação de geleias, polpa cítrica, licores, sucos, frutas cristalizadas e vinhos. Dessas 48 agroindústrias, vinte e três (25) agroindústrias estão envolvidas diretamente com o processamento de uva; dez (10) agroindústrias estão envolvidas na produção de geleias, compostas e doces de frutas em geral; duas (2) agroindústrias na fabricação de licores de frutas em geral; duas (2) agroindústrias no processamento de polpas; uma (1) agroindústria no processamento de figo cristalizado; uma (1) no processamento de pêssigo, e outras sete (7) no beneficiamento de frutíferas em geral.

Na Regional EMATER Passo Fundo, diagnosticaram-se dezesseis (16) agroindústrias envolvidas com o processamento de frutíferas, envolvidas na fabricação de sucos, vinho, geleias e beneficiamento geral de frutíferas. Dessas, nove (9) estão envolvidas na produção de doces com uso de frutas em geral; três (3) agroindústrias estão envolvidas diretamente com o processamento da uva para a fabricação de vinho ou suco de uva; e quatro (4) estão envolvidas no beneficiamento ou produção de sucos em geral.

A Regional da EMATER Ijuí diagnosticou-se dez (10) agroindústrias envolvidas com o processamento de frutíferas, processando suco de laranja, produção de geleias e fabricação de vinhos. Dessas, sete (7) agroindústrias estão envolvidas no processamento da uva, uma (1) na fabricação de sucos em geral, uma (1) na fabricação de suco de laranja, e uma (1) na produção somente de geleias de fruta.

Na Regional EMATER Erechim, diagnosticaram-se cinco (5) agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas, realizado somente a fabricação e engarrafamento de vinhos. Porém, esses dados foram somente obtidos pela internet¹, pois não se conseguiu dados sobre as agroindústrias diretamente com a EMATER ou com os municípios.

Com o levantamento dos dados sobre as agroindústrias, ao analisar-se a atividade principal envolvida pelas agroindústrias, observou-se que o segmento da uva obteve destaque no processamento de frutíferas, como será abordado a seguir.

5.5.1 Processamento da Uva

A agroindustrialização da uva foi o segmento de maior destaque entre os municípios que abrangeram o respectivo diagnóstico. Diagnosticaram-se setenta e nove (79) agroindústrias processadoras de frutíferas, sendo que quarenta e duas (42) agroindústrias estão envolvidas diretamente no processamento da uva, demonstrando a importância da cadeia da uva na região em estudo. A atividade principal dessas agroindústrias é o processamento de uva para a fabricação de vinho.

A regional que mais possui agroindústrias processadoras de uva é da Regional da EMATER Santa Rosa, com vinte e sete (27) agroindústrias em dezesseis (17) municípios diferentes, sendo que o município de Tucunduva - segundo maior produtor de uva de indústria de acordo com os dados levantados – localiza-se próximo aos municípios que possuem agroindústrias processadoras de uva, sendo que o próprio município possui duas (2) agroindústria processadora de uva. Isso demonstra que o local de produção e o de processamento encontra-se próximos, facilitando o deslocamento e com isso diminuindo custos de produção.

¹ Site: <http://www.entrei.net/busca/fabricas-de-vinho/rs/pagina-23>

Na Regional da EMATER Ijuí, foram diagnosticadas dez (10) agroindústrias processadoras de frutíferas em oito (8) municípios diferentes. Dessas, sete (7) agroindústrias processadoras de frutíferas estão ligadas ao processamento da uva. No município de Alto Alegre – que corresponde a Regional EMATER Ijuí e é maior produtor de uva de indústria de acordo com os dados levantados -, não há agroindústria processadora de uva, somente nos municípios próximos, demonstrando que deve haver um deslocamento da produção até o local de processamento.

Na Regional EMATER de Passo Fundo, foram diagnosticadas dezesseis (16) agroindústrias processadoras de frutíferas, sendo que três (3) agroindústrias estão envolvidas diretamente com o processamento da uva para a fabricação de vinho ou suco.

Na Regional EMATER Erechim, diagnosticaram-se cinco (5) agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas, realizado somente a fabricação e engarrafamento de vinhos.

A tabela 1 refere-se às agroindústrias que processam uva pra diferentes fins, sendo que os dados foram adquiridos com cada regional da EMATER que disponibilizaram os dados.

Tabela 1. Agroindústrias que processam uva por Regionais da EMATER, projeto diagnóstico da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Agroindústrias que processam uva por Regionais da EMATER		
Município Regional Santa Rosa	Agroindústrias Envolvidas	Atividade Principal
Alecrim	1	Vinho
Boa Vista do Buricá	4	Vinho
Caibaté	1	Vinho
Cândido Godói	1	Vinho
Entre-Ijuís	2	Vinho
Horizontina	1	Vinhos e Vinagres
Independência	2	Vinhos e Vinagres
Porto Xavier	1	Vinho
Rolador	1	Vinho
Roque Gonzales	1	Derivados de uva (suco e vinho)
Salvador das Missões	1	Vinho
Santo Ângelo	2	Vinho
Santo Cristo	1	Vinho
São Pedro do Butiá	2	Vinho
Três de Maio	1	Vinhos-Produto Artesanal Org.
Tucunduva	2	Vinho
Tuparendi	3	Vinho

Município Regional Passo Fundo	Agroindústrias Envolvidas	Atividade Principal
Frederico Westphalen	1	Sucos, vinho e geleias
Maximiliano de Almeida	1	Suco e Vinho
Santo Antônio do Palma	1	Geléias e Suco de Uva

Município Regional Erechim	Agroindústrias Envolvidas	Atividade Principal
Erechim	4	Fabricação e engarrafamento de vinhos
Cacique Doble	1	Fabricação e engarrafamento de vinhos

Município Regional Ijuí	Agroindústrias Envolvidas	Atividade Principal
Augusto Pestana	2	Processamento de vinhos e cachaça
Crissiumal	1	Vinhos, sucos, conservas, destilados
Fortaleza dos Valos	1	Processamento de Vinhos
Humaitá	1	Processamento de vinhos
Vista Gaúcha	1	Processamento de vinho e sucos
Ijuí	1	Fabricação e engarrafamento de vinhos

5.6. Frutíferas em Geral

Em relação ao Abacate, foram identificados apenas dois municípios produtores na região, o maior produtor comercial foi Crissiumal com 150 toneladas, área de 10 hectares divididos entre seis produtores, e em segundo Cerro Largo, com produção de 25 toneladas, em uma área de um hectare e quatro produtores.

Em relação ao Abacaxi, foram identificados 14 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Porto Xavier com 155,6 toneladas, área de 5,2 hectares e oito produtores envolvidos, o segundo município foi Doutor Maurício Cardoso, com 60 toneladas, área de 5,5 hectares e 10 produtores envolvidos.

Em relação à Ameixa, foram identificados três municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Horizontina, com cinco toneladas, 1,5 hectares e seis produtores envolvidos, os demais municípios não apresentam produção significativa.

Em relação à Amora-preta, foi identificado apenas um município produtor na região, sendo esse Porto Vera Cruz, com produção de 1 tonelada, área de 0,5 hectares e 6 produtores, não sendo significativa a produção.

Em relação à Azeitona, não foram encontrados dados significativos referentes à produção comercial.

Em relação à Banana, foram identificados seis municípios produtores no RS, sendo o maior produtor comercial Porto Mauá, com 12 toneladas em uma área de um hectare e dois produtores, em segundo Porto Lucena, com produção de 10 toneladas em uma área de 0,7 hectares e um produtor envolvido.

Em relação à Bergamota, foram identificados 41 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Catuípe, com 1200 toneladas, área de 60 hectares e 2 produtores envolvidos, o segundo maior produtor é Santa Rosa, com 233 toneladas, 8,5 hectares e sete produtores envolvidos.

Em relação ao Caqui, foram identificados 10 municípios produtores na região, sendo os maiores produtores comerciais, André da Rocha e Amestista do Sul, com 45 toneladas, área de 13 hectares e três produtores envolvidos cada um dos respectivos municípios.

Em relação ao Figo, foram identificados 19 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Três Passos, com 84 toneladas, área de 10,5 hectares e 12 produtores envolvidos, o segundo maior produtor é Horizontina, com 10 toneladas, um hectare e quatro produtores envolvidos.

Em relação à Manga, foram identificados sete municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Porto Vera Cruz, com 55 toneladas, sete hectares e cinco produtores envolvidos.

Em relação à Melancia, foram identificados 44 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Ijuí, com 1500 toneladas, 50 hectares e 18 produtores, o segundo maior produtor é São Pedro do Butiá, com 320 toneladas, oito hectares e um produtor. O terceiro maior produtor é Santo Augusto, com 300 toneladas, 10 hectares e oito produtores envolvidos.

Em relação ao Melão, foram identificados 26 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Santo Ângelo, com 600 toneladas, 50 hectares e 40 produtores envolvidos, o segundo maior produtor é Ijuí, com 500 toneladas, 25 hectares e 20 produtores envolvidos.

Em relação ao Moranguinho, foram identificados 30 municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial Ijuí, com 250 toneladas, 10 hectares e 35 produtores envolvidos, o segundo maior produtor é Cerro Largo, com 60 toneladas, três hectares e 12 produtores envolvidos.

Em relação à Noz-pecã, foram identificados oito municípios produtores na região, sendo o maior produtor comercial São Paulo das Missões, com 12 toneladas, dois hectares e dois produtores.

De acordo com as Secretarias Municipais de Agricultura que participaram da pesquisa, a assistência técnica é dada principalmente pela EMATER, e em alguns casos por um agrônomo da prefeitura do município. No que diz respeito ao destino da produção, grande parte se dá ao mercado interno do município. Os dados obtidos estão separados por municípios das regionais da EMATER. Para mais detalhes, ver Anexo I.

Como pode ser observada no diagnóstico, a produção comercial de frutíferas, dá-se principalmente por culturas exóticas, sendo pouco expressiva a produção de frutíferas nativas. Apesar do crescimento da área de algumas frutíferas, às espécies nativas não é dada à devida importância

econômica, apesar do grande potencial de exploração, tanto para o mercado interno como para o externo, sendo exploradas localmente e, muitas vezes extrativamente (COPPENS d'EECKENBRUGGE et al, 1998), ou sendo resignadas ao cultivo em pomares domésticos de todo país (LORENZI, 2002) ou quintais nas propriedades, tanto rurais como urbanas.

5.7. Deslocamento a municípios produtores

Quando possível, ocorreu o deslocamento dos pesquisadores bolsistas a alguns dos municípios correspondentes a área que abrange a pesquisa em questão, a fim de obter a confirmação ou não dos dados obtidos anteriormente à visita, bem como a aquisição de novos dados junto às prefeituras municipais. Porém, a principal finalidade era realizar um diagnóstico do nível tecnológico da produção de frutíferas e uma aproximação maior entre os bolsistas e a realidade dos diferentes produtores de frutíferas dessa região.

Nos municípios visitados, se realizou o deslocamento às propriedades produtoras de frutíferas que a prefeitura local indicou como sendo referência no município, com o acompanhamento de um profissional da prefeitura municipal ou da EMATER. Realizou-se uma conversa formal tanto com os representantes do município que eram responsáveis diretamente e indiretamente pelo acompanhamento da produção de frutíferas do município, bem como com os produtores, a fim de analisar os incentivos municipais existentes para expansão e manutenção da produção.

Em relação à conversa com os agricultores e a visita as suas propriedades de produção de frutíferas, diagnosticou que o trabalho na propriedade é basicamente familiar, com algum recrutamento de mão-de-obra assalariada durante o período de colheita de frutos e transplante de mudas aos pomares, no caso dos Citros. Nessas propriedades, além da área destinada a cultura comercial, observou-se que os agricultores cultivavam diversas outras frutíferas, bem como outras culturas agrícolas, em quintais existentes na propriedade. De acordo com Fernandes & Nair (1986), os quintais são locais onde contém alguns tipos de culturas alimentares, onde muitas das árvores produzem frutos ou outras formas de alimento, demonstrando assim a importante função dos quintais na produção de alimentos. Esses locais também podem ser um local de manutenção de biodiversidade biológica com diferentes, uma vez que podem conter frutíferas nativas ou exóticas, além de variedades de forma de vida em todos os níveis, desde microrganismos, até flora e fauna silvestres, além da espécie humana (ALHO, 2012).

Diagnosticou-se também em algumas propriedades a produção em sistema de base ecológica, a exemplo no município de Porto Mauá com produção de Citros e Uva Orgânica. De acordo com os agricultores e representantes municipais entrevistados, a venda das frutíferas era principalmente através do deslocamento do agricultor com um veículo (carro) até a alguns “pontos” na cidade ao qual eram combinados com os consumidores interessados no consumo das frutíferas, estabelecendo-se assim uma relação de confiança entre produtor-consumidor.

Essa ação de aproximação entre produtor e consumidor é de importância fundamental para o desenvolvimento de mercados onde os consumidores tenham maior confiança sobre a origem dos

alimentos, uma vez que o debate e percepção dos riscos na alimentação estão aumentando dentro do debate público, afetando o consumo e a confiança dos consumidores na origem, composição e processamento dos alimentos. Assim, atualmente vem surgindo novas ideologias, discursos e movimentos sociais que propõem como solução para o enfrentamento de problemas sociais e ambientais, práticas de consumo responsável, consciente, ético ou sustentável (PORTILHO *et al.*, 2011). Dessa maneira, além da aproximação entre produtor e consumidor se apresentar como uma alternativa viável, a produção orgânica pode vir a ser uma alternativa de ganho de renda, pois os produtos orgânicos, quando certificados, são mais valorizados pelos consumidores, além de que podem contribuir de maneira positiva para a produção sustentável de alimentos (ALTIERI, 2012).

De acordo com os produtores entrevistados, a assistência técnica é fornecida a eles tanto pela prefeitura municipal como pela EMATER através dos seus profissionais que realizam extensão rural, sendo que os mesmos consideram satisfatória a extensão realizada pelos profissionais da EMATER, uma vez que estes os auxiliam nos tratamentos culturais realizados nas culturas, bem como possuem um diálogo acessível e compreensível aos agricultores, sendo que essa afirmação dos agricultores nos remeteu ao modelo de extensão proposto por Freire (1983), onde o trabalho do agrônomo ao realizar a extensão rural, seria de se comportar como um educador, e buscar em diálogo com os camponeses, conhecer a realidade, para com eles, melhor transformá-la.

5.8. Fórum de Fruticultura²

Como meio de reunir os representantes regionais ligados à cadeia de produção e processamento de frutíferas, bem como os agricultores produtores, os órgãos de extensão rural, órgãos de pesquisas e os pesquisadores da área, realizou-se um evento para discutir o desenvolvimento e perspectivas da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, correspondente ao estado do Rio Grande do Sul. Nesse evento se fez presente agricultores e produtores de frutíferas, representantes das EMATER regionais e municipais, representantes e pesquisadores da Embrapa, bem como representantes da comunidade externa e discentes e docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, aos quais foram antecipadamente convidados via e-mail e telefone, além da divulgação do evento através da mídia eletrônica.

A organização do evento foi por parte dos alunos acadêmicos pesquisadores supervisionados pelo docente orientador. O fórum de discussão “Diagnóstico da fruticultura mesorregional e prospecção de demandas para ações intermunicipais de desenvolvimento”³, realizou-se no dia doze de

² Para a realização do evento foi realizado o pagamento de diárias aos palestrantes e almoço para os participantes.

³ No anexo III encontra-se a lista dos convidados presentes no evento.

novembro de dois mil e treze (12/11/2013) no auditório da Associação dos Municípios das Missões, em Cerro Largo – RS. No evento realizou-se uma palestra sobre Citricultura, ao qual foi ministrada pelo Roberto Pedroso de Oliveira (CPACT); uma palestra sobre Vitivinicultura, ministrada pelo João Carlos Taffarel (CNPUV); palestra sobre Diversificação Produtiva, ministrada por Jair Nachtigal (CPACT); e outra palestra sobre Planejamento Estratégico o Professor Dr. Benedito Silva Neto da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo.

Fruticultura: panorama e perspectivas

A Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Cerro Largo juntamente com o Ministério da Integração Nacional, tem a honra de convidá-los para o fórum de discussões: *"Diagnóstico da fruticultura mesorregional e prospecção de demandas para ações intermunicipais de desenvolvimento"*.

Data: 12/11/2013
Local: Auditório da AMM
Cerro Largo/RS
Horário: 8:30min

Confirmação/Informações:
Fone: 55-5019-9229
55-5019-0636

Palestras:

- Citricultura: Roberto Pedroso de Oliveira - CPACT
- Vitivinicultura: João Carlos Taffarel - CNPUV
- Diversificação Produtiva: Jair Nachtigal - CPACT
- Planejamento estratégico: Benedito Silva Neto - UFFS

Projeto: Desenvolvimento da Fruticultura na
Mesorregião Triângulo Fronteira do Nordeste

Realização: UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul, BRASIL, EMATER/RS, Embrapa 400, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



5.9 Participação no Evento de Fruticultura em Cândido Godói

No ano de 2015 ocorreu no município de Cândido Godói o Seminário Regional do Programa Estadual de Agricultura de Base Ecológica, sob a coordenação da Secretaria De Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo – SDR/Núcleo de Agroecologia, em convenio com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – INCA.

Para esse evento ocorreu o deslocamento dos bolsistas e alunos de graduação do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo. No evento ocorreu a apresentação do Programa de Agricultura de Base Ecológica além da apresentação do Marco Legal sobre certificação e normativas da produção de orgânicos.

6. Santa Catarina.

Para o levantamento da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, em Santa Catarina. Foi elaborado um questionário que foi enviado por e-mail para as gerências regionais da EPAGRI. Fazem parte da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul no estado de Santa Catarina, 132 municípios.

Os municípios foram separados por unidades de gestão técnica(UGTs) da EPAGRI. Fazem parte da UGT 1- Oeste Catarinense os municípios de: Campo Erê, Novo Horizonte, Faxinal dos Guedes, Vargeão, Ponte Serrada, Guatambu, Cordilheira Alta, Xaxim, Xanxerê, Lageado Grande, Marema, Entre Rios, Ipuacu, Bom Jesus, Abelardo Luz, Ouro Verde, Passos Maia, São Lourenço do Oeste, São Bernardino, Jupiá, Galvão, Coronel Martins, São Domingos, Santiago do Sul, Irati, Formosa do Sul, Serra Alta, Jardinópolis, Quilombo, União do Oeste, Serra Alta, Sul Brasil, Águas Frias, Coronel Freitas, Nova Erechim, Chapecó, Nova Itaberaba, Planalto Alegre, Caxambu do Sul, 39.

Fazem parte UGT 2- Meio Oeste Catarinense os municípios de: Paial, Arvoredo, Seara, Itá, Xavantina, Ipumirim, Arabutã, Concórdia, Lindoia do Sul, Irani, Presidente Castelo Branco, Peritiba, Alto Bela Vista, Ipira, Piratuba, Capinzal, Ouro, Lacerdópolis, Erval Velho, Erval do Oeste, Joaçaba, Jabora, Luzena, Ibicaré, Catanduvas, Vargem Bonita, Água Doce, Treze Tílias, Zortea, Campos Novos, Ibiam, Celso Ramos, Monte Carlo, Abdon Batista, Brunópolis, Vargem, 36.

Fazem parte UGT 9- Extremo Oeste Catarinense os municípios de: Itapiranga, São João do Oeste, Tunapolis, Ipora do Oeste, Belmonte, Santa Helena, Mondai, Caibi, Riqueza, Palmitos, São Carlos, Águas de Chapecó, Descanso, São Miguel do Oeste, Cunhataí, Cunha Porã, Iraceminha, Maravilha, Pinhalzinho, Saudades, Flor do Sertão, São Miguel da Boa Vista, Bom Jesus do Oeste, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Bandeirante, Paraíso, Pricesa, São José do Cedro, Palma Sola, Anchieta, Barra Bonita, Romelândia, Tigrinhos, Saltinho, Santa Terezinha do Progresso, Dionísio Cerqueira, Modelo, 38.

Fazem parte UGT 10- Alto Vale do Rio do Peixe os municípios de: Matos Costa, Caçador, Calmom, Macieira, Rio das Antas, Lebon Régis, Timbo Grande, Santa Cecília, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte, Curitibanos, São Cristovão do Sul, Frei Rogério, Fraiburgo, Videira, Pinheiro Preto, Tangará, Iomerê, Arroio Trinta, Salto Veloso.

O questionário apresentava questões no âmbito:

- Quais as culturas produzidas no município?
- Quantidade de produtores?

- Área total produzida?
- Tem cooperativas?
- Tem agroindústrias?
- Destino da produção?
- Políticas públicas em vigor?
- Projetos municipais que financiem a fruticultura?
- Assistência técnica, possui e quem dá a assistência técnica?

Os dados sobre as culturas produzidas, a área total e o número de produtores por município foram obtidos a partir de dados que a EPAGRI já havia diagnosticado. O questionário enviado por email para as EPAGRI regionais foi respondido somente por três regionais. Depois de feita essa etapa, começou a se analisar os respectivos dados, utilizando-se da ferramenta Excel 2007 para a elaboração das tabelas, que foram organizadas com a listagem dos municípios, associada com as culturas produzidas, toneladas por hectare e número de produtores. As culturas analisadas foram: ameixa, banana branca, banana caturra, laranja, tangerina, caqui, figo, pêsego, uva, maçã, maracujá, pêra e quiwi.

Com base nos dados pesquisados percebemos que a produção de frutas em Santa Carina é expressiva, principalmente na agricultura familiar. A produção de ameixa ocorre em 22 municípios, tem maior destaque na região do Alto Vale do Rio do Peixe, sendo que os municípios que mais produzem a fruta são Fraiburgo com 2397,6 ton., 133,2 há e 97 produtores; Videira com 1425 ton, 115 há, e 62 produtores; Caçador com 631,4 ton, 41 há e 35 produtores e Tangará com 623 ton, 63,5 há e 55 produtores.

Os municípios produtores da fruta estão situados no zoneamento agrícola para ameixa de baixa, média ou alta exigência em frio. O pêsego é produzido em 49 municípios, tem maior destaque no Alto Vale do Rio do Peixe, nas cidades de Fraiburgo, com produção de 6.263 ton, 372,8 há e 127 produtores; Pinheiro Preto com produção de 5.250 ton, 155 há e 48 produtores; Videira com produção de 3.960 ton, 225 há, 65 produtores; Tangara com produção de 2.537 ton, 185 há e 130 produtores; Os municípios produtores de pêsego se localizam no zoneamento agrícola para cultivares de baixa ou alta exigência em frio.

A laranja é produzida comercialmente em 33 municípios. A região com maior produção de laranja se encontra no Extremo Oeste Catarinense e a cidades com maior produção são São Carlos com

2.400 ton, 75 há e 45 produtores; Palmitos com 1.600 ton, 80 há e 60 produtores; Seara com 840 ton, 50 ha e 50 produtores. Já a tangerina é cultivada em 16 municípios, e tem destaque maior no Meio Oeste com maior produção na cidade de Piratuba de 630,0 ton, em 42 há, com 15 produtores.

Na região do Alto Vale do Rio do Peixe, o município de Tangara tem produção de 135,0 ton, em 10 há com 11 produtores. Também ocorre grande produção no Extremo Oeste, tendo Guaraciaba produção de 180,0 ton, em 4,5 há, com 1 produtor; e Bandeirante com produção de 82,0 ton, 8 há e 2 produtores. Os municípios de Tangara e Piratuba não estão no zoneamento agrícola para a produção de citros, visto que este abrange a região Extremo Oeste e parte da região Oeste.

O Caqui é produzido em 25 municípios de Santa Catarina e a partir de seu zoneamento agroclimático pode ser produzido em todo o estado, mas através de diferentes cultivares. Como consequência disso, tem-se os principais produtores localizados na área do zoneamento. Em Fraiburgo onde se concentra a maior produção com 663,6 ton, 47,4 ha, e 27 produtores, a cultivar recomendada é a Fuyu; em Rio das Antas com produção de 575,0 ton, 23, há e 3 produtores, as cultivares são a Fuyu e Rama Forte; Pinheiro Preto com produção de 300,0 ton, 12 há e 10 produtores, as cultivares são a Fuyu e Rama Forte; em Caçador com produção de 288,0 ton 36 há e 40 produtores, a cultivar recomendada é somente a Fuyu, todas estas cidades estando localizadas na região do Alto Vale do Rio do Peixe.

Mas mesmo estando na mesma região a diferenças entre elas pelo fato de que Fraiburgo e Caçador terem somente uma cultivar a Fuyu, comparado com Rio das Antas e Pinheiro Preto com duas cultivares a Fuyu e a Rama Forte. Isso acontece pelo fato do clima que em Fraiburgo e Caçador é mais ameno do que os outros dois municípios anteriormente citados.

O Quivi é produzido em 7 municípios, tendo como maiores produtores os Municípios de Monte Carlo com produção de 787,5 ton, 31,15 há e 1 produtor; Campos Novos com produção de 15,0 ton, 1 há e 1 produtor; ambas a cidades localizadas no Meio Oeste Catarinense e dentro do zoneamento agroclimático recomendado. O quivi também tem destaque no município de Fraiburgo com produção de 851,4 ton, 43 há e 8 produtores; e Videira com produção de 110,0 ton, 5 há e 8 produtores; estes estando localizados no alto Vale do Rio do Peixe, mas também dentro do zoneamento agroclimático delimitado para essa cultura.

A pêra é produzida em 6 municípios e possui duas grandes variedades, a Asiática e a Européia, ambas com seu zoneamento delimitado em Santa Catarina. A Asiática podendo ser cultivada em maiores regiões comparando com a Européia. Tendo assim como seus maiores produtores no estado de Santa Catarina, as cidades de Frei Rogério com produção de 255,0 ton, 8,5 há e 7 produtores;

Curitibanos com produção de 180,0 ton, 11 há e 1 produtor; Videira com produção de 75,0 ton, 3 há e 4 produtores; e Caçador com produção de 48,0 ton, 3,5 há e 4 produtores; estas estando localizadas na Região do Alto Vale do Rio do Peixe dentro do zoneamento climático delimitado mas somente para uma das variedades a Asiática, e não a Européia que tem seu zoneamento climático delimitado na região do Planalto Sul Catarinense.

A uva é produzida em 91 municípios, também possui duas grandes variedades. A Americana esta tendo seu zoneamento climático abrangente, podendo ser produzida em quase todas as regiões, exceto no Litoral Norte Catarinense e parte da Região Metropolitana. A variedade Européia está tendo zoneamento mais delimitado para sua produção, podendo ser produzida nas regiões do Alto Vale do Rio do Peixe, Planalto Sul Catarinense, Meio Oeste Catarinense e parte do Alto Vale do Itajaí.

No estado de Santa Catarina as cidades que mais se destacam em produção são Tangara com produção de 10.800,0 ton, 518 há 176 produtores; e Pinheiro Preto com produção de 8.200,0 ton, 415 há e 88 produtores, estas estando no Meio Oeste Catarinense dentro do zoneamento climático para as variedades Americana e Européia, e também as cidades de Videira com produção de 7.740,0 ton, 445 há e 220 produtores; e Caçador com produção de 7.258,0 ton, 382 há e 311 produtores, ambas na região do Alto Vale do Rio do Peixe e também podendo ter a produção das duas variedades, Americana e Européia.

O destino desta produção de uva é, em pequena parte, para o consumo in natura, mas o principal é a venda para vinícolas para produção de vinhos, sucos e mais derivados. Como exemplo de vinícolas podemos citar: Vinícola Santo Augusto em Videira, Kranz Vinícola em Treze Tílias, Vinícola Villaggio Grando em Água Doce e Vinícola Cavalli em São Miguel do Oeste. A cultura da maçã é produzida em 12 municípios e pode ser dividida em três grandes grupos, quanto a necessidade de horas frio. O grupo que necessita de grandes horas de frio tem seu zoneamento agroclimático delimitado em partes das regiões do Meio Oeste Catarinense do Alto Vale do Rio do Peixe e também partes do Planalto Norte Catarinense.

As cultivares que precisam de medianas quantidades de horas de frio tem seu zoneamento agroclimático delimitado em partes das regiões do Meio Oeste Catarinense, do Alto Vale do Rio do Peixe, do Planalto Norte Catarinense, do Planalto Sul Catarinense e no Alto Vale do Itajaí. Aquelas cultivares que necessitam de baixas horas frio tem seu zoneamento agroclimático em parte das regiões do Planalto Sul Catarinense, Alto Vale do Itajaí, Oeste Catarinense, Extremo Oeste Catarinense, Meio Oeste Catarinense, Alto Vale do Rio do Peixe, e em todo Planalto Catarinense.

Estas cultivares abrangem uma maior quantidade de regiões pelo fato de sua baixa exigência em frio. Em todo o estado de Santa Catarina as cidades que tem maior produção são Fraiburgo com 115.684,4 ton, 3548,6 há e 51 produtores; e Santa Cecília com 11.725,0 ton, 335 há e 1 produtor; estas localizadas no Alto Vale do Rio do Peixe onde podem ser produzidas as três cultivares de Alta, Media e Baixa exigência em frio. A maçã também tem destaque nas cidades de Monte Carlo, com 28.077,0 ton, 802,2 há e 4 produtores; e Água Doce, com 17.200,0 ton, 375 há e 11 produtores; ambas localizadas no Meio Oeste Catarinense, também podendo ser produzidas as três cultivares de Alta, Media e Baixa exigência em frio.

O principal destino da produção de maçã é o consumo in natura, sendo que grande parte é consumida dentro desta mesma região e outra parte é exportada, pelas seguintes empresas: em Fraiburgo: Agrícola Fraiburgo, Grupo Fischer, Agropel Agro Industrial Perazzoli LTDA, Pomifrai Fruticultura S.A, Pomagri Frutas LTDA, Castel Frutas Comercial LTDA, em Videira: Panho Industrial Comercio e Exportação de Frutas LTDA, Copervil, em Monte Castelo, Cooperpomares. A cultura da Banana é produzida em 4 municípios de Santa Catarina.

De acordo com o seu zoneamento agroclimático pode ser produzida em Santa Catarina, nas regiões do Litoral Sul Catarinense, Região Metropolitana, e Litoral Norte Catarinense. Os municípios que tem representativa produção banana catura são Barra Bonita com 0,8 ton, 0,2 há e 3 produtores, localizada na região do Extremo Oeste Catarinense; Concórdia com 300,0 ton, 15 há e 50 produtores, localizada no Meio Oeste Catarinense; Serra Alta com 0,4 ton, 0,3 há e 2 produtores, localizada no Oeste Catarinense e Itapiranga com 0,2 ton, 0,1 há e 1 produtor; localizada no Extremo Oeste Catarinense estas com produção de Banana Prata.

Portanto pode-se dizer que os municípios com maior produção de banana do estado de Santa Catarina estão fora do zoneamento climático delimitado para esta cultura. O maracujá é produzido em 3 municípios de Santa Catarina sendo as cidades com maior produção Coronel Freitas com 15 ton, 1 há e 1 produtor; Caxambu do Sul com 8 ton, 0,5 há e 1 produtor e Guatambu com 2 ton, 0,3 há e 1 produtor, sendo estes municípios todos localizados no Oeste Catarinense e estando dentro do zoneamento agroclimático delimitado para esta cultura.

O figo é produzido em 12 municípios de Santa Catarina sendo os principais municípios produtores os seguintes: Caçador com 60 ton, 8 há e 5 produtores; Videira também com 60 ton, 3 há e 30 produtores; sendo estes municípios situados Alto Vale do Rio do Peixe. Também existe produção de figo em Chapecó, localizado no Oeste Catarinense, com 10 ton, 1 há e 1 produtor.

De modo geral percebeu-se que a produção, principalmente dos pequenos produtores de frutas, é vendida localmente ou regionalmente, em torno do município, através da venda direta ao consumidor, em feiras, na propriedade ou de casa em casa, em padarias, mercearias, restaurantes, hotéis, e nos programas nacionais PAA (Programa de aquisição de alimentos) e PNAE (Programa nacional de alimentação escolar).

A assistência técnica, quando existe, nas propriedades é oferecida pela Epagri, Sebrae, Senar, Cooperativas, Alfa, Agropecuárias, secretarias de agricultura dos municípios. Quanto aos projetos municipais de fomento a fruticultura, percebeu-se que estes são raros nos municípios.

7. CONCLUSÃO

Os dados deste estudo expressam somente as áreas e produção frutícola comercial, possuindo ainda um grande número de agricultores produtores que não estão inseridos nos mercados, ou que representa uma produção para o autoconsumo. Com base na avaliação dos dados levantados, podemos perceber, devido ao grande número de produtores, e a pequena área destinada, que a produção comercial de frutas é feita principalmente pela agricultura familiar. As culturas de Citrus, Uva e Pêssego foram às culturas que se destacaram em produção na região, mas há também o cultivo comercial de diversas outras frutíferas, demonstrando o grande potencial para a expansão das culturas frutíferas.

Diagnosticou-se um total de setenta e nove (79) agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul correspondente ao estado do Rio Grande do Sul, sendo que desse total, quarenta e duas (42) agroindústrias estão ligadas diretamente com a cadeia da Uva, sendo que atividade principal é o processamento e engarrafamento de vinho de mesa. Isso demonstra o potencial da região na produção de renda, através do processamento de frutíferas, uma vez que o beneficiamento dos produtos valoriza comercialmente o produto.

A produção orgânica de algumas frutíferas se apresenta como alternativa de ganho de renda, pois os produtos orgânicos, quando certificados, são mais valorizados pelos consumidores, além de terem um potencial para a produção sustentável de alimentos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALHO, C. J.R. Importância da Biodiversidade para a Saúde Humana: uma perspectiva ecológica. **Estudos Avançados**.2012, p.151-165
- ALTIERI, M. **Agroecologia: Bases Científicas para Uma Agricultura Sustentável**. 3º Ed. Editora Expressão Popular: São Paulo 2012.
- BAHR, H.-D. **“Kritik der politischen Technologie“**. *Eine Auseinandersetzung mit Herbert Marcuse und Jürgen Habermas*. Frankfurt am Main: Europäische Verlagsanstalt, 1970.
- BERDEGUÉ, J. & RAMÍREZ, E. Investigación con enfoque de sistemas en la agricultura y el desarrollo rural. Santiago do Chile. **RIMISP**, 1995.
- BOURDIEU, P. **Ökonomisches Kapital, Soziales Kapital, Kulturelles Kapital**. In: Kreckel, R. (Hrsg.). *Soziale Ungleichheiten“*. Soziale Welt, Sonderband II. Göttingen: Otto Schwarz, 1983.
- BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. Cadeia Produtiva de Frutas. ed 7º. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007
- CARUSO, C. O.; ANJOS, F. S. Agroindústrias Familiares e Sua Dificuldade de Implementação no Extremo Sul Gaúcho. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre: 2009.
- CENCI, Alexander. Análise do Perfil das Agroindústrias Familiares Situadas na Região do CONDESUS. Dissertação de Mestrado. Santa Maria, RS, Brasil, 2007
- COPPENS d’EECKENBRUGGE, G.; FERLA, D.L.; FERREIRA, F.R. Diversidade e potencial das fruteiras neotropicais. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA**, 15., 1998, Poços de Caldas. Anais... Poços de Calda: SBF, 1998. p.19-47.
- LACERDA, M. A. D.; LACERDA, R. D.; ASSIS, P. C. O. **A participação da fruticultura no agronegócio brasileiro**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. Volume 4, nº 1, 1º Semestre 2004.
- FERNANDES, E.C.M.; NAIR, P.K.R. 1986. An evaluation of the structure and function of tropical homegardens. *Agricultural Systems*, 21: 279-310. _ Disponível em: <http://gcs.isp.unu.edu/db/sites/default/files/10.Evaluation%20of%20structure%20and%20function%20of%20THG.pdf>
- LIMA, J. F.; EBERHARDT, P. H. de C. **Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul: perfil locacional do desenvolvimento regional**. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 134 - 151, maio/ago. 2010
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil**. 2º ed. São Paulo: Nova Odessa. 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Coleção o Mundo, Hoje, Vol. 24, 8º edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- GAZOLLA, Marcio. Atores Sociais e Novidades na Agroindústria Familiar Rural: avançando no debate sobre os seus mercados. III Ccolóquio. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural. Porto Alegre, 17 e 18 de novembro de 2011
- GAZOLLA, Marcio.; PELEGRINI, Gelson. A Agroindústria Familiar: Uma Estratégia de Agregação de Valor a Produção e Renda das Famílias Rurais. Apresentação Oral-Agricultura Familiar e Ruralidade, 2008
- GAZOLLA, M.; NIEDERLE, P. A.; WALQUIL, P. D. Agregação de valor nas agroindústrias: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba: n.122, p.241-262, jan./jun.. 2012
- GORZ, A. **Technische Intelligenz und kapitalistische Arbeitsteilung**. In: Vahrenkamp, R. (Hrsg.). Technologie und Kapital. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1973.
- MARX, Karl. **Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie**. Frankfurt am Main: Europäische Verlagsanstalt, 1967.
- MAZOYER, M. Evolution et différenciation des systèmes agricoles d' exploitation de la nature. **Journal d'Agriculture Traditionnelle et de Botanique Appliquée**, 24(2-3), 1977.
- MARX, K. **Das Kapital**. Band I. MEW 23. Berlin: Dietz Verlag, 1983.
- PORTILHO, F.; CASTAÑEDA, M.; CASTRO, I. R. R. A alimentação no Contexto Contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, 16(1):99-106,2011
- SCHALLENBERGER, Erneldo & HARTMANN, Hélio Roque. **Nova terra, novos rumos: a experiência de colonização e povoamento no Grande Santa Rosa**. Santa Rosa: Barcellos, 1981.
- SCHULTZ, T. W. **A Transformação da Agricultura Tradicional**. Rio de Janeiro, Zahar, 1965
- SILVA, J. B. da; PREZOTTO, L. L. Programa de Agroindustrialização da Produção da Agricultura Familiar. Documento Referencial. Edição 2007/2010, Brasília, 2007
- WOLFF, L. A. **Ecofarming im Spannungsfeld zwischen Technologie und Politik**. Saarbrücken: Breitenbach, 1992.

ANEXO I

Regional EMATER Ijuí:

AJURICABA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 10	1,5	3
Laranja - 130	8,8	7
Pêssego de mesa – 8,5	1	2
Uva de mesa – 13	2,5	3

ALTO ALEGRE

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Caqui – 6	13	-
Figo – 5	15	12
Laranja – 1386	83	-
Uva de ind. – 1620	135	-

BARRA DO GUARITA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 250	10	5
Melancia – 80	4	3

BOA VISTA DO CADEADO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Figo – 6	1	2
Laranja – 20	1	2
Moranginho – 10	0,5	2
Pêssego de mesa – 18	3	15

Uva de ind. – 100	12	50
Uva de mesa – 5	25	-

BOM PROGRESSO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Melancia – 30	3	3
Melão – 6	0,5	2
Pêssego de mesa – 60	7	2
Uva de mesa – 23	4	3

BOZANO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 125	7	3
Melancia – 40	2	3
Moranginho – 6	0,5	3
Pêssego de mesa – 14	3	2
Uva de ind. – 4	1	1

BRAGA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 4	1	5
Melancia – 60	3	3
Pessegue de ind. – 10	1,5	2
Uva de ind. – 20	2	5

CAMPO NOVO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Melancia – 15	2	3
Melão – 6	0,5	5
Moranguinho – 10	0,5	3
Pessego de ind. – 8	2	5

CATUÍPE

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 1200	60	2
Laranja – 1320	66	6
Uva de ind. – 90	8	15
Uva de mesa – 50	4	8

CHIAPETA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 30	1,8	4
Uva de ind. – 18	1,5	4

CONDOR

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Moranguinho – 36	4,5	5
Uva de ind. – 5	1	2

CORONEL BARROS

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 6	1	2
Melancia – 10	0,5	1
Moranginho – 12	0,6	1
Uva de ind. – 6	1	1
Uva de mesa – 10	1,5	3

CORONEL BICACO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 48	4	4
Melancia – 51	2	2
Pessego de mesa – 18	4	6
Uva de mesa – 50	3	3

CRISSIUMAL

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Abacate – 150	10	4
Bergamota – 140	15	6
Figo – 3	1	4
Laranja – 150	15	8
Melancia – 90	3	6
Melão – 8	1	4
Moranginho – 30	2	6
Pessego de mesa – 70	10	8
Uva de ind. – 165	20	10
Uva de mesa – 20	2	10

DERRUBADAS

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 6	0,6	1

ESPERANÇA DO SUL

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Abacaxi – 8	1	2
Laranja – 20	2	3
Melancia – 12	2	4

HUMAITÁ

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Melancia – 50	2	1
Uva de mesa – 20	2	3

IBIRUBÁ

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 100	10	3

IJUÍ

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 150	15	40
Laranja – 720	40	40
Melancia – 1500	50	18
Melão – 500	25	20

Moranginho – 250	10	35
Pessego de mesa – 15	3	15
Uva de ind. – 300	30	32
Uva de mesa – 70	7	7

JÓIA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 42	4,2	3

MIRAGUAÍ

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 25	5	8
Laranja – 400	40	25
Melancia – 62,5	2,5	2

NOVA RAMADA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 12,9	1,5	2
Laranja – 69	3	2
Melancia – 154	6	4
Melão – 15	1	2
Uva de mesa – 25	2	4

PANAMBI

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 59,5	8,5	13
Laranja – 594	49,5	26

Moranguinho – 11	0,6	15
Pessego de mesa – 41	6	9
Uva de mesa – 16,4	2,2	9

PEJUÇARA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Melancia – 20	1	4
Melão – 4	1	3
Moranguinho – 25	1,5	3
Pessego de mesa – 3	0,5	2
Uva de mesa – 50	5	8

REDENTORA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 12	5,5	11
Melancia – 42	1	1
Uva de ind. – 5	3	6

SANTO AUGUSTO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 12	1	2
Figo – 1,5	0,5	1
Laranja – 120	8	6
Melancia – 300	10	8
Melão – 48	4	16
Moranguinho – 5	2	12
Pessego de mesa – 14	2	3
Uva de ind. – 54	6	3

Uva de mesa – 10	1	3

SÃO MARTINHO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 2	1	4
Figo – 2	0,5	2
Melancia – 5	1	2
Pessego de mesa – 13	2	2
Uva de mesa – 25	3,5	4

TENENTE PORTELA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Bergamota – 5	0,5	2
Laranja – 100	10	15
Melão – 37,5	2,5	3
Pessego de mesa – 5	0,5	1
Uva de ind. – 50	3	4
Uva de mesa – 15	1	2

TIRADENTES DO SUL

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº de prod.
Abacaxi – 12	2	1

TRÊS PASSOS

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Figo – 84	10,5	12

Laranja – 88	8,8	9
Pessego de mesa – 81,6	6,8	7
Uva de ind. – 96	6,4	8
Uva de mesa – 22,5	1,5	7

VISTA GAUCHA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 30	5,5	3
Melancia – 80	4	1
Uva de ind. – 120	8	4

Regional EMATER Passo Fundo:

ÁGUA SANTA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 520	26	51

ALMIRANTE TAMANDARÉ DO SUL

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Uva de mesa - 100	10	15

CAMARGO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Moranguinho – 14,4	1,2	5

CASEIROS

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja- 40	2	6

CIRIACO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Uva de mesa – 70	7	50

COXILHA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Uva de mesa – 40	4	15

COQUEIROS DO SUL

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 100	10	10

DAVID CANABARRO

Cultura - Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 200	20	50

GENTIL

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Ameixa-preta – 20	2,5	1

MULITERNO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Uva de mesa – 1500	150	88

PASSO FUNDO

Cultura/ ton.	Área total	Número de prod.
Laranja – 40	4	20

SANTO ANTONIO DA PALMA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Uva de mesa – 240	6	5

SANTO ANTONIO DO PLANALTO

Cultura - Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Melancia – 30	1	1

SÃO DOMINGOS DO SUL

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.

Uva de mesa – 100	5	120

TAPEJARA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Uva de mesa – 39	2	5

VANINI

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Laranja – 60	3	2

VILA MARIA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Pessego de mesa – 96	11,5	6

VILA LÂNGARO

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Uva de mesa – 225	15	50

LAGOA VERMELHA

Cultura- Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Uva de mesa – 60	4,5	8

--	--	--

Regional EMATER Caxias do Sul:

André da Rocha

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº prod.
Caqui – 45	13	3
Uva de indústria – 120	10	8

Regional EMATER, regional Lajeado:

ITAPUCA

Cultura – Prod. (t)	Área total	Nº de prod.
Caqui – 5	1,5	1
Laranja – 168	14	8
Pessego de ind. – 5	1,5	1
Uva de ind. – 120	18	20

SÃO JOSÉ DO HERVAL

Culturas – Prod. (t)	Área total	Nº de prod.
Bergamota – 90	5	1
Laranja – 140	7	2
Uva de mesa – 84	7	1

Regional EMATER Santa Rosa:

ALECRIM

Culturas - Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 25	1	3
Bergamota 60	5	15
Laranja 70	8	20
Melancia 25	0,8	6
Pêssego de mesa 18	1,5	5
Uva de mesa 35	3	6

ALEGRIA

Culturas - Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Melancia 12	0,5	2
Moranginho 10	0,5	2
Pêssego de mesa 0,5	0,5	1
Uva de indústria 75	5	6

BOA VISTA DO BURICÁ

Culturas - Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 4	0,5	3
Banana 3,5	0,5	2
Bergamota 15	1,3	6
Laranja 27	1,4	6
Limão 4	0,5	1
Melancia 158	6,1	6
Melão 7,5	2,5	6

Moranginho 4,5	0,5	11
Noz pecã 1	0,5	2
Pêssego de mesa 1,2	0,5	4
Uva de indústria 27	1,5	14

BOSSOROCA

Culturas - Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Laranja 3	1	2
Pêssego de mesa 2	1	3
Uva de mesa 6,8	2,3	4

CAIBATÉ

Culturas - Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 15	1	2
Laranja 25	2	3
Melancia 30	2	3
Uva de industria 35	3	2

CAMPINA DAS MISSÕES

Culturas - Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 1,5	1	1
Laranja 42	3,4	2
Melancia 160	4	4
Noz-pecã 1,5	2	2
Uva de indústria 45	3	3

CÂNDIDO GODÓI

Culturas - Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Laranja 24,5	5	5
Melancia 62,5	2,5	2
Melão 7,5	0,5	2
Moranguinho 5	0,5	2
Pêssego de mesa 11,9	1,7	3
Uva de mesa 16	2	3

CERRO LARGO

Culturas - Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacate 25	1	6
Abacaxi 5	0,5	3
Banana 5	0,5	3
Bergamota 90	5	25
Caqui 5	0,5	5
Figo 5	1	5
Laranja 120	10	12
Limão 30	2	15
Mamão 5	0,5	7
Manga 5	0,5	5
Melancia 200	5	15
Melão 6	1	10
Moranguinho 60	3	12
Noz-pecã 3	1	3
Pêssego de mesa 30	3	8
Uva de mesa 36	3	10

--	--	--

DESSESEIS DE NOVEMBRO

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 1	0,5	1
Laranja 0,5	1	2
Pêssego de mesa 10	1,5	2
Uva de mesa 14	1,5	2

DOUTOR MAURICIO CARDOSO

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 60	5,5	10
Bergamota 25	2,5	4
Goiaba 2	0,5	4
Laranja 8	1	2
Limão 1	0,5	2
Manga 2	0,5	5
Melancia 200	6	8
Melão 30	2	5
Moranguinho 20	1,5	9
Noz-pecã 0	4	8
Pêssego de mesa 5	1	2
Uva de industria 60	4	8
Uva de mesa 120	6,5	16

ENTRE-IJUIS

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 24	2	4

Melão 32	4	4
Melancia 32	4	3
Moranginho 15	1	4
Pêssego de mesa 6	1	4
Uvas de mesa 140	14	12

EUGENIO DE CASTRO

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Laranja 60	5	3

GIRUÁ

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Laranja 80	10	7

GUARANI DAS MISSÕES

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Figo 3	0,5	1
Laranja 45	5	5
Melancia 6	0,5	1
Melão 10	1	4
Moranginho 3	0,5	5
Uva de mesa 15	1,5	5

HORIZONTINA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Ameixa 5	1,5	6

Bergamota 15	1	5
Figo 10	1	4
Laranja 60	4	4
Melão 24	2	10
Moranguinho 30	2	20
Pêssego de mesa 15	1,5	5
Uva de industria 20	1,5	10
Uva de mesa 33	3	5

INDEPENDENCIA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 15	1	1
Laranja 16	1	1
Melancia 150	4	4
Melão 10	0,5	2
Uva de industria 20	3	4

NOVA CANDELÁRIA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 30	3	6
Laranja 36	3	6
Uva de mesa 12	1	2

NOVO MACHADO

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Laranja 25,2	4,2	5

Pêssego de mesa 12	2,5	5
Uva de mesa 20	2	4

PORTO LUCENA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 2	2	12
Banana 10	0,7	1
Bergamota 24	3	6
Laranja 56	7	6
Manga 12	4	3
Melancia 60	2	40
Melão 10	1	10
Uva de industria 5	0,5	1
Uva de mesa 10,5	1,8	6

PORTO MAUA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 25	1	2
Banana 12	1	2
Bergamota 200	10	9
Laranja 330	22	17
Manga 12	0,5	1
Melancia 225	9	8
Melão 30	3	5
Pêssego de mesa 10	1	2
Uva de mesa 108	9	25

PORTO VERA CRUZ

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 22	5	7
Amora-preta 1	0,5	6
Banana 4	2	2
Bergamota 6	1	2
Figo 0,5	1,5	5
Goiaba 0,5	1,5	5
Laranja 55	13	9
Manga 55	7	5
Melancia 15	1	1
Pêssego de mesa 1	1	2
Uva de mesa 80	11	28

PORTO XAVIER

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 155,6	5,2	8
Ameixa 1	0,5	2
Banana 4	1	1
Bergamota 8	3,2	6
Caqui 8	0,5	2
Figo 5	1,5	1
Laranja 10	8,7	7
Limão 2,9	0,5	3
Manga 8,6	1,7	4
Melancia 111,4	3,7	3
Melão 6	1	1
Moranguinho 23,4	0,5	6
Noz-pecã 2,4	2	2
Pêssego de industria 9,5	1,2	4
Pêssego de mesa 9,5	1,2	4
Uva de industria 15	1,3	2

Uva de mesa 15	1,3	3
----------------	-----	---

ROQUE GONZALES

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 22	1,5	12
Bergamota 48	4	7
Laranja 70	7	12
Melancia 60	2	4
Noz-pecã 7,2	4	4
Uva de mesa 30	3	5

SALVADOR DAS MISSÕES

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 7	0,5	1
Figo 4	0,5	2
Laranja 25	3,5	2
Melancia 60	2	4
Noz-pecã 1	1	1
Pêssego de mesa 5	0,5	2
Uva de mesa 88	8	4

SANTA ROSA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 30	0,5	1
Bergamota 233	8,5	7
Figo 18	1	2
Laranja 148	6,5	20
Limão 10	1,5	12
Melancia 100	6	4

Melão 70	4,5	4
Moranguinho 40	2,3	4
Noz-pecã 8	23	1
Pêssego de mesa 40	4	23
Uva de mesa 120	7	30

SANTO ANGELO

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Ameixa 4	0,5	
Bergamota 18	5	17
Figo 1,5	0,5	11
Laranja 90	13	28
Melão 600	50	40
Pêra 1	0,5	14
Pêssego de mesa 30	7	12
Uva de mesa 30	3	5

SANTO ANTONIO DAS MISSÕES

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Laranja 3	1	5
Moranguinho 2	0,5	2
Pêssego de mesa 1	0,5	2
Uva de industria 2	0,7	1
Uva de mesa 2	0,5	1

SANTO CRISTO

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 140	14	4
Caqui 10	1	1

Laranja 30	4	5
Moranguinho 8	1	7
Pêssego de mesa 80	4	1
Uva de industria 20	3	5
Uva de mesa 30	7	3

SÃO JOSÉ DO INHACORA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 2,5	1	3
Laranja 7	2,5	4
Melancia 15	0,8	5
Noz-pecã 0	2	1
Pêssego de mesa 3	0,5	1
Uva de industria 9	1	3

SÃO LUIZ GAONZAGA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 10	0,5	3
Laranja 10	1,5	15
Melão 24	4	2
Moranguinho 24	0,8	5

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Abacaxi 2	0,5	1
Figo 1,8	0,5	1
Laranja 56	5	1
Melancia 3,2	0,5	2

Moranguinho 12,6	0,5	2
Uva de industria 16,5	1,5	2
Uva de mesa 7,5	0,5	2

SÃO NICOLAU

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Laranja 8	10	15
Melancia 30	6	4
Melão 15	0,5	1
Pêssego de mesa 1	0,5	1
Uva de mesa 12	0,5	2

SÃO PAULO DAS MISSÕES

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 22	2,2	3
Caqui 12	1	1
Laranja 50,4	4,2	4
Manga 3,6	0,5	3
Melancia 40	1	2
Melão 25,5	1,5	3
Moranguinho 8	0,5	5
Noz-pecã12	2	2
Uva de mesa 13,2	1,1	2

SÃO PEDRO DO BUTIÁ

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Azeitona (oliveira) 0	0,5	1
Laranja 6	1	2
Melancia 320	8	1
Uva de mesa 20	1	3

SETE DE SETEMBRO

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 5	12	2
Figo 2	0,5	1
Laranja 5	10	6
Melancia 20	15	3
Moranguinho 1,8	0,5	1
Pêssego de mesa 3	0,5	2

TRES DE MAIO

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Bergamota 8,5	0,9	6
Laranja 62	3,8	7
Limão 1,5	0,5	2
Melancia 58	2,5	3
Melão 15	2,5	3
Moranguinho 28	0,9	6
Pêssego de mesa 6,5	0,6	4
Uva de industria 150	10,6	13
Uva de mesa 10	1	4

TUCUNDUVA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Uva de industria 525	35	40

TUPARENDI

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
---------------------	------------	-------------

Bergamota 9,3	11	5
Caqui 9	0,8	2
Laranja 60	4,5	7
Melancia 55	2,8	6
Melão 15	3,5	3
Moranguinho 3,4	0,5	8
Pêssego de mesa 11	1,1	3
Uva de mesa 168	14	17

UBIRETAMA

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Moranguinho 16,5	0,5	2
Uva de industria 12	1	9

VITÓRIA DAS MISSÕES

Culturas – Prod (t)	Área Total	Nº de prod.
Figo 1,8	0,5	1
Laranja 56	5	1
Melancia	0,5	2
Moranguinho 12,6	0,5	2
Uvas de industria 16,5	1,5	2
Uva de mesa 7,5	0,5	2

Onde Prod. (t), refere-se a produção por tonelada;

Área total refere-se aos hectares produzidos;

Nº prod. refere-se ao número de produtores

ANEXO II

Tabela 2 Agroindústrias por município da regional da EMATER de Erechim

Município da Regional Erechim⁴	Agroindústria	Atividade Principal
Erechim	PEZZIN & CIA LTDA	Fabricação e engarrafamento de vinhos
Erechim	ADELINO PESSIN CIA LTDA MATRIZ	Fabricação e engarrafamento de vinhos
Erechim	FILIPPINI IND E COM DE BEBIDAS LTDA MATRIZ	Fabricação e engarrafamento de vinhos
Erechim	BEBIDAS KOLLER LTDA	Fabricação e engarrafamento de vinhos
Cacique Doble	SIMAO P SGUAREZI	Fabricação e engarrafamento de vinhos

Município da Regional Ijuí⁵	Agroindústria	Atividade Principal
Augusto Pestana	Luis Antonio Scarton	Processamento de vinhos e cachaça
Augusto Pestana	VALDERINO SCARTON MATRIZ	Fabricação e engarrafamento de vinhos de uva
Bozano	Agr. Coracini Sigried	Geléias
Crissiumal	Agroindústria Lucca	Sequilha de laranja e suco
Crissiumal	Vinhos Weber	Processamento de vinhos
Fortaleza dos Valos	Leonir Hahn	Processamento de Vinhos
Humaitá	Cantina Schoulten	Processamento de vinhos
Iburubá	João Bourscheid	Processamento de Sucos
Vista Gaúcha	Vinícola locatelli	Processamento de vinho e sucos
Ijuí	NEGRI E CIA LTDA filial 2	Fabricação e engarrafamento de vinhos de uva

⁴ Dados adquiridos na pesquisa

⁵ Dados Obtidos com a Regional EMAER de Ijuí e no site: <http://www.entrei.net/busca/fabricas-de-vinho/rs/pagina-23>

Municípios da Regional Passo Fundo⁶	Agroindústria	Atividade Principal
Caseiros	SONIA SALETE GRITTI TUMELERO	Processamento de doces e conservas
Caseiros	Tailine Pinzon Eireli	Processamento de doces e conservas
Chapada	Agroindústria Deva	Beneficiamento de frutas, aipim, cana de açúcar.
David Canabarro	NOELI PRODUTO COLONIAL	Processamento de doces e conservas
		Sucos e Bebidas
Frederico Westphalen	Agroindústria Natufred Ltda	Sucos, Vinho e Geléia
Maximiliano de Almeida	Cooperativa Vinícola Maximiliano de Almeida Ltda	Sucos e Bebidas
Nova Alvorada	Domingos Lazzaroto ME	Sucos e Bebidas
Paim Filho	Ana Maria Zanoto Dal Moro	Processamento de doces e conservas
		Panificação, Massas e Confeitaria
São Domingos do Sul	Vale Ecológico	Processamento de doces e conservas
Sananduva	Agroindústria Batania	Sucos e Bebidas
		Processamento de doces e conservas
		Beneficiamento e Processamento de Mandioca
Santo Antônio do Palma	MONTES KARPATOS LTDA ME	Processamento de doces e conservas
		Derivados da Cana-de-Açúcar
		Sucos e Bebidas
Santo Antônio do Palma	Irmãos Kobelinski	Processamento de doces e conservas
Santo Antônio do Palma	Agroindústria Sabor Gaúcho	Geléia e Suco de Uva
Santo Antônio do Palma	Rogério Marcynski	Sucos e Bebidas
		Processamento de doces e conservas
Santo Antônio do Palma	Aroma Sabores Naturais	Ind. E. Com. Frutas, sucos, doces, vinhos
Tapejara	Cooperativa de Produção Agropecuária Terra e Vida	Processamento de doces e conservas

⁶ Dados adquiridos com a regional da EMATER de Passo Fundo.

Municípios da Regional Santa Rosa⁷	Agroindústria	Atividade Principal
Alecrim	Giácomo Perin	Vinho e rapadura
Boa Vista do Buricá	Família Francisco Centenaro	Vinhos
Boa Vista do Buricá	Família Nilo Huppés	Vinhos
Boa Vista do Buricá	Família Mauro Huppés	Vinhos
Boa Vista do Buricá	Família Olívio Lasta	Vinhos
Caibáte	Vinhos Asuvin Indústria e Comércio	Vinho
Cândido Godói	Produção de Vinhos - Dewes	Vinho
Dezesseis de Novembro	Alma Rutsatz	Melado/Schimia/Geléia
Dezesseis de Novembro	Regina Ledur	Polpa frutas
Dr. Maurício Cardoso	Dopamar/Geléias/Coper-Rio	Geleías
Dr. Maurício Cardoso	Artesanato em Fibras	Bananeira
Entre-Ijuís	Anoaldo Bruckmann	Vinho
Entre-Ijuís	Jorge Fin	Vinho
Giruá	Arte Pura- Ervin Figur	Licores de Butiá, compotas
Guarani das Missões	Produtos coloniais Sobucki	Conservas e Compotas
Horizontalina	Deomedes Fronza	Vinhos e Vinagres
Horizontalina	Agro Polpas de frutas Cítricas do Abreu	Polpa Cítrica
Independência	Francisco Torzeski	Vinhos e Vinagres
Independência	Luiz Torzesk	Vinhos e Vinagres
Novo Machado	Coop. Agrop. E Agroind. Econ. Solid Ltda	Frutas e Cana
Porto Lucena	Noeli Carazzo	Compota/Conservas/Panificação
Porto Xavier	Coopax Adalberto Ianissek	Figo Cristalizado
Porto Xavier	Evandro Klein	Conservas e Compotas
Porto Xavier	Elisandro Tusi	Vinho
Porto Xavier	Agroindústria Familiar de conservas e compotas	Conservas e compotas
Rolador	Otalio Pereira da Luz	Vinho

⁷ Dados adquiridos com a regional EMATER de Santa Rosa

Roque Gonzales	Jorge Schereem	Derivados de cana e uva
Roque Gonzales	Canisio Bervald	Conservas e Compotas
Salvador das Missões	Agroindústria Heckler	Vinhos
Santa Rosa	RDB Produtos Coloniais Pessegueiro	Agroin. Vida Nova LTDA
Santo Ângelo	Vinicola Colovini	Vinho
Santo Ângelo	Vinho Colonial Casarin	Vinho
Santo Cristo	Sítio Novo Horizonte Agroecológico	Licores
Santo Cristo	Vinhos Diel e Boufleuer	Vinhos
São Luiz Gonzaga	Alberi Gomes dos Santos	Sucos, pães e cucas
São Luiz Gonzaga	Inês Petry Moraes	Suco, Doces, Pães, Cucas
São Luiz Gonzaga	Solange	Doces, Conservas, Compotas
São Luiz Gonzaga	Evani	Sucos de Frutas e Doces
São Nicolau	Agroindústria de Polpa de Citrus	Polpa cítrica
São Pedro do Butiá	Dionísio Fábio Mayer	Derivados de cana e Vinho
São Pedro do Butiá	Tadeo Nedel	Vinho
Três de Maio	Vitivinicultura Dom Timótheo	Vinhos-Produto Artesanal Org.
Tucunduva	Antônio Tibola	Embutidos/vinho
Tucunduva	Ricardo Guariente	Vinho
Tuparendi	Claúdio Zalamena	Vinhos
Tuparendi	João Boer	Vinhos
Tuparendi	João e Carmen Boer	Vinho/Artesanato em Pano
Vitória das Missões	Agroindústria Schünke	Conservas e geleias

ANEXO IV

Certificado



Certificamos que **Rodrigo Ferraz Ramos** participou do **Seminário: Diagnóstico da Fruticultura Mesorregional e Prospecção de Demandas para Ações Intermunicipais de Desenvolvimento** realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, no dia 07 de novembro de 2013, cumprindo uma carga horária de 8 horas.

Chapecó, 11 de dezembro de 2014.

Geraldo Ceni Coelho

Pró Reitor Extensão e Cultura

ANEXO V



ANAIS do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
ISSN 2317 – 7489
Vol. 3 (2013) – Anais do 3º SEPE e 3ª Jornada de Iniciação Científica



DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA NA MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL

Bruna Rohrig ¹

Lana Bruna de Oliveira Engers ²

Evandro Pedro Schneider ³

A fruticultura se faz presente em todos os estados brasileira sendo uma das mais importantes atividades econômicas. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas representando 5,7% da produção, com 41, 5 milhões de toneladas, com produção inferior a China (26,1%) e a Índia (11,8%). Neste contexto produtivo se encontra a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, constituída por 415 municípios, correspondente á uma área de 139.282,5 km², e uma população superior a 2 milhões de habitantes, compreendendo o norte do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina, e o sudoeste do Paraná onde se localiza a região prioritária de atuação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Com a finalidade de diagnosticar as potencialidades da fruticultura desta Mesorregião foi realizado um recorte amostral de caráter teórico. A construção desta ação de pesquisa, que inclui a realização de diagnóstico e elaboração de um planejamento estratégico para fruticultura mesorregional, com orientações de políticas de ordem regional e local, de forma metódica e ao mesmo tempo participativa, dará ferramentas para análise dos sistemas produtivos estabelecidos com vistas à promoção do desenvolvimento regional sustentado. Utilizar-se-á de uma análise da evolução histórica e cultural da diferenciação geográfica da agricultura a partir da análise do setor frutícola. Esta ação engloba a realização de estudos detalhados das condições pré-estabelecidas, análise de zoneamento agroecológico, levantamento de planos estratégicos em curso nas diferentes regiões e construção de um mapa das potencialidades e limitantes do desenvolvimento regional, partindo da análise da cadeia frutícola comercial. Dentre as informações já levantadas, na região das Missões, Estado do Rio Grande do Sul, segundo dados apurados junto as Emater regionais, do ano de

2012, destaca-se em relação à área produtiva a cultura da Laranja com área de 104,4 ha e produção de 742,9 ton, Melancia com uma área comercial de 47,4 ha, e produção de 852,6 ton, a, e a Uva, com área de 42,2 ha e produção de 438,5 ton. Estas culturas apresentam distribuição heterogênea na região, demandando

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia, *campus* Cerro Largo, UFFS, estagiária da FEPESE. rohrigbruna@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Agronomia, *campus* Cerro Largo, UFFS, estagiária da FEPESE. engers.lana@gmail.com

³ Professor Adjunto I, Doutor, Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. evandro.schneider@uffs.edu.br

avaliação *in loco* dos fatores determinantes da regionalização produtiva. Já a cultura do Melão com área de 63 ha, e produção de 718,5 ton, apresenta distribuição homogênea. Com base nesse instrumento de análise, aplicado em toda a região será proposto um conjunto de ações que compõe um plano estratégico para o desenvolvimento do setor, que será apresentado e validado em fóruns organizados em conjunto com o setor produtivo mesorregional.

Palavras-chave: zoneamento agroecológico; desenvolvimento regional; potencialidades da fruticultura; cadeia frutícola comercial.

ANEXO VI



ANAIS do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS

ISSN 2317 – 7489

Vol. 3 (2013) – Anais do 3º SEPE e 3ª Jornada de Iniciação Científica



FRUTICULTURA NA MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL: UMA ANÁLISE SISTÊMICA

Lana Bruna de Oliveira Engers ¹

Bruna Rohrig ²

Evandro Pedro Schneider ³

Os sistemas agrários possuem como principal característica a capacidade de se transformarem ao longo do tempo, mediante a ação humana. Não fugindo dessa perspectiva, a Mesorregião Grande Fronteira Sul, a qual compreende ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o sudoeste do Paraná, é considerada pelo Ministério da Integração Nacional como área de análise e ação prioritária, pois apresentam semelhanças físicas e socioeconômicas que auxiliam na identificação histórica e cultural. Esse projeto tem como objetivo diagnosticar as potencialidades da fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Sul, baseando-se nos dados obtidos durante a pesquisa. Pretende-se realizar um planejamento das áreas produtoras, com foco na superação dos limites de caráter organizacional ou de processo de produção e comercialização da região em estudo. Como método de análise foi realizado o estudo de dados secundários que serão confrontados com os dados de campo, que integram o projeto de Diagnóstico da Fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Os colonizadores europeus implantaram um sistema de produção que tinha como característica intrínseca o policultivo, com utilização de ferramentas manuais e para subsistência da família. Com a evolução tecnológica e a formação de complexos agroindustriais, este sistema agrário se reconfigurou durante o tempo. Os processos de colonização e transformação da agricultura com o passar do tempo caracterizaram a região como produtora de grãos para o mercado de exportação. A fruticultura comercial e para fins de autoconsumo também acompanha este processo de desenvolvimento, demandando estudo específico para compreensão das dinâmicas produtivas em curso. A partir do desenvolvimento da pesquisa em curso, pretende-se explicar a influência que os fatores socioculturais tiveram para a produção da fruticultura nessas regiões,

quais a práticas que poderão ser mantidas e incentivadas e as ações poderiam ser adotadas para proporcionar melhorias no setor, em nível de Mesorregião, bem como identificar

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia, Campus Cerro Largo, UFFS, estagiária da FEPESE. engers.lana@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Agronomia, Campus Cerro Largo, UFFS, estagiária da FEPESE. rohrigbruna@hotmail.com

³ Professor Adjunto I, Doutor, Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. evandro.schneider@uffs.edu.br

os fatores edafoclimáticos limitantes e potenciais para o setor. Os resultados desse trabalho, não se tornarão somente um banco de dados para apoio a futuras pesquisas, mas com base neles serão definidas alternativas de ações técnicas, organizacionais, gerenciais e de políticas públicas na fruticultura da mesorregião.

Palavras-chave: colonizadores; setor frutícola, sistema agrário.



DIAGNÓSTICO DA FRUTICULTURA NA REGIÃO NOROESTE E MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL.

Bruna Rohrig¹, Rodrigo Ferraz Ramos¹, Paola Daiane Welter¹, Evandro Pedro Schneider²

¹ Acadêmicos do curso de Agronomia – Universidade Federal da Fronteira Sul - Av. João Reisnido Hauptstätter, 1580, Bloco A – Cerro Largo - RS

² Doutor em Agronomia – Universidade Federal da Fronteira Sul - Av. João Reisnido Hauptstätter, 1580, Bloco A – Cerro Largo - RS

INTRODUÇÃO

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul – Mesomercosul apresenta, no meio rural, uma marcante presença de pequenas propriedades rurais, das quais mais de 50% possuem área inferior a 20 ha, caracterizando-se como uma região de agricultura familiar. Como a área pode ser um fator limitante na renda dos agricultores familiares com o cultivo de grãos, a fruticultura pode se destacar como uma alternativa para geração de renda.

Com o objetivo de identificar as potencialidades da fruticultura na região noroeste e missões do estado do Rio Grande do Sul, realizou-se um diagnóstico da produção de frutíferas em cada município abrangido, levantando-se dados sobre a área média por cultura/município, a fim de analisar qual frutífera é mais cultivada tanto em área por hectare como produção média em toneladas.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão sobre a história e contexto da região em estudo, seguida da elaboração e aplicação de questionários, com visita *in loco* nos municípios que abrangem a área de pesquisa com a realização de um fórum de fruticultura com os representantes da região de abrangência.

As unidades regionais da EMATER-ASCAR e Epagri informaram o levantamento municipal realizado pelo órgão, com dados de área e produção. Estas informações foram confirmadas via questionários semi-estruturados aplicados via telefone a cada município, objetivando a obtenção de informação referente a produção, área, número de produtores, acesso a assistência técnica, políticas públicas e incentivos municipais, presença de cooperativas e agroindústrias envolvidos na cadeia de produção de frutíferas.

Os dados verificados foram comparados com as informações de produção informados pelo levantamento do IBGE, estes foram compilados na forma de mapas com a produção média das três principais culturas frutícolas citadas.

RESULTADOS

As culturas de Citros, Uva e Pêssego foram as culturas que se destacaram em produção na região, apesar de serem caracterizadas como zonas de alto risco climático em função da baixa acúmulo de frio durante o período invernal e o alto risco de geadas tardias, conforme indicação dos mapas de zoneamento de risco climático (Figuras 01-04).



Figura 01: Zoneamento de Risco Climático para Uvas Americanas, Embrapa 2011.

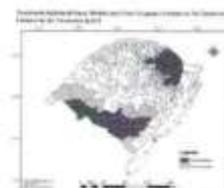


Figura 02: Zoneamento de Risco Climático para Uvas Europeias no RS, Embrapa 2011.



Figura 03: Zoneamento de Risco Climático para o Citros no Rio Grande do Sul, Embrapa 2011.

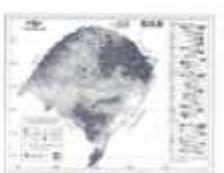


Figura 04: Zoneamento de Risco Climático para o Pêssego e a Nectarina no Rio Grande do Sul, Embrapa 2011.

Examinando a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, na área correspondente ao estado do Rio Grande do Sul, foram identificadas 79 agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas, sendo que 38 agroindústrias estão ligadas diretamente com a cadeia da Uva, com atividade principal o processamento e engarrafamento de vinho de mesa.

Em relação ao cultivo de Citros, o município de Alto Alegre foi identificado como o maior produtor de laranjas, com 1.386 toneladas, área de 83 ha, destacando-se também como o maior produtor comercial de uvas para processamento, com 1620 toneladas, área de 135 ha, com valores ainda pouco expressivos aos encontrados nas regiões tradicionais significativa importância regional.

Tuparendi foi o maior produtor comercial de uva de mesa, com 168 toneladas, área de 14 ha e 17 produtores envolvidos, um produto que vem se destacando devido a proximidade do centro consumidor de Santa Rosa.

Cerro Largo, foi o maior produtor de limão, com 30 toneladas em dois hectares e 15 produtores envolvidos. Braga foi o maior produtor comercial de pêssegos tipo indústria com 10 toneladas produzidas em 1,5 ha e dois produtores envolvidos, em ambos os casos a produção comercial é absorvida pelo mercado local.

Três Passos foi o maior produtor comercial de Pêssego de mesa, com 81,6 toneladas, área de cultivo de 6,8 hectares e sete produtores envolvidos, com comercialização regional.

Os dados deste estudo expressam somente as áreas de produção frutícola comercial, a região de estudo conta com expressiva produção para o autoconsumo que abastecem sazonalmente os mercados consumidores locais conforme indicado pelo levantamento do IBGE para produção total de frutas no período 2006-2011 (Figura 05), mostrando-se um setor com significativo potencial de expansão.

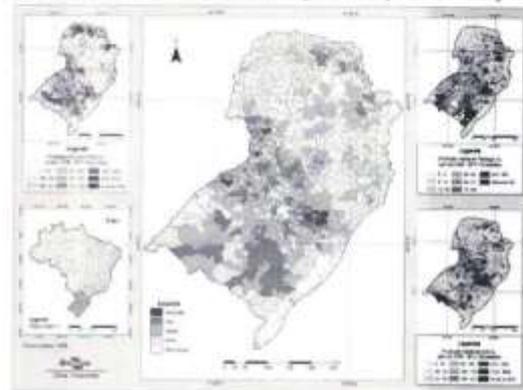


Figura 05: Mapa temático da produção de Citros, Uva e Pêssego de acordo com os dados do IBGE 2006-2011. Autor: José Maria Filippin Alho.

CONCLUSÃO

Com base na avaliação dos dados, diagnosticou-se um elevado número de produtores e agroindústrias envolvidas na cadeia produtiva de frutíferas, sendo que a atividade frutífera se desenvolve principalmente em pequenas propriedades. As culturas que mais se destacaram em produção foram Citros, Pêssego e Uva, sendo que as a maioria das agroindústrias processadoras de frutíferas está ligada ao processamento da Uva.

Entidades parceiras: Ministério da Integração Nacional; Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul; Universidade Federal da Fronteira Sul; EMBRAPA - Clima Temperado; Emater - ASCAR, Epagri; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Prefeituras Municipais.

OBSERVAÇÕES

Inicialmente, é preciso contextualizar as condições em que a UFFS aceitou o desafio de realizar o projeto, atendendo demanda do Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul – MESOMERCOSUL. O Fórum procurou a Universidade no início do segundo semestre de 2011, com vistas a apresentação de um projeto de fortalecimento da fruticultura na mesorregião. Tal projeto seria desenvolvido pela Universidade com recursos do Ministério da Integração Nacional – MIN. O projeto constaria de duas ações principais: a primeira, o investimento em equipamentos para o fortalecimento de agroindústrias da mesorregião e, a segunda, a realização de um diagnóstico da Fruticultura para a Mesomercosul.

A realização de um diagnóstico da atividade na mesorregião não era possível de ser realizada no prazo determinado pela tardia liberação dos recursos. Além disso, a Universidade não possuía equipe com expertise necessária para dar conta de todas as etapas da ação. Desse modo, optou-se pela contratação de uma fundação que possuísse competência para a execução daquela atividade, o que resultou no Contrato 031/2012, no entanto o prazo exíguo determinou que esta contratação fosse realizada às pressas e sem que tenha havido um detalhamento do projeto a ser desenvolvido, como aponta, inclusive, a própria Procuradoria Federal, em seu Parecer Nº. 024/2012/PF-UFFS/PGF/AGU, acerca do contrato 031/2012.

De tal modo, o Contrato 031/2012 foi assinado apenas em 27 de abril de 2012 e a designação do Coordenador do Projeto ocorreu em 24 de maio de 2012, cerca de dois meses após a data prevista para o início da execução do projeto, conforme o cronograma de execução.

Depois, no período de 25 de junho a 03 de setembro de 2012, os servidores docentes da UFFS permaneceram em greve, bem como no período de 18 de julho a 24 de agosto de 2012, parcela significativa dos servidores técnico-administrativos também aderiram à paralisação, o que impediu que as atividades do projeto se efetivassem. Além disso, a adesão à greve determinou alterações no calendário acadêmico da Universidade, que repercutiram no planejamento inicial para o desenvolvimento do projeto.

Assim, considerando o descrito acima, foi solicitada a prorrogação de prazos até dezembro de 2013, sendo elaborado um cronograma físico financeiro que não foi executado por completo, a elaboração do diagnóstico teve sua etapa inicial cumprida, foram realizados dois seminários, a equipe responsável pelo levantamento de informações dos municípios foi composta pelos bolsistas do projeto.

Como as atividades foram encerradas antes de concluir todas as etapas previstas a contratação de horas técnicas previstas no projeto não foi realizada pois estavam atreladas principalmente a atividade não contratada – Meta 03 do planejamento.

O diagnóstico da fruticultura foi realizado e agora segue com as informações técnicas levantadas bem como as análises resultantes do levantamento.

Atenciosamente, fico à disposição.

Evandro Pedro Schneider



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

PARECER Nº 07/CONCUR/UFS/2017

Processo: 23205.009368.2011-57
Conselheiro Relator: Bernardo Mattes Caprara
Assunto: Projeto Desenvolvimento Fruticultura Mesorregião Fronteira Sul
Interessado: Divisão de Contratação de Fundações de Apoio

O Conselho Curador (CONCUR) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS), no uso de suas atribuições legais, considerando o Estatuto da UFS, o Regimento Geral da UFS e o Regimento Interno do Conselho Curador (CONCUR), lavra o seguinte parecer.

I. Histórico

O Ministério da Integração Nacional destinou recursos orçamentários para custear despesas do “Projeto Desenvolvimento Fruticultura Mesorregião Fronteira Sul”. O projeto ambicionou elaborar um diagnóstico acerca da fruticultura na região em questão, produzindo planejamentos estratégicos e planos de gestão, com objetivo de fortalecer a rede mesorregional e o investimento na estrutura produtiva para alavancagem do setor e atendimento das diretrizes nacionais para a temática, relacionada à agricultura essencialmente familiar.

O projeto teve como principal resultado o diagnóstico de um total de setenta e nove (79) agroindústrias envolvidas no processamento de frutíferas na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul correspondente ao estado do Rio Grande do Sul, sendo que desse total, quarenta e duas (42) agroindústrias estão ligadas diretamente com a cadeia da Uva. A atividade principal é o processamento e engarrafamento de vinho de mesa, demonstrando o potencial da região na produção de renda, através do processamento de frutíferas, uma vez que o beneficiamento dos produtos valoriza comercialmente o produto.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

Fora contratada uma Fundação de Apoio (Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas – FEPESE) para gestão e execução administrativo-financeira do projeto, com dispensa de licitação. A Universidade justificou a contratação sem licitação através do argumento de que a Universidade não possuía quadros especializados em número suficiente para o cumprimento das atividades propostas no projeto.

Para efeito de contratação da FEPESE, foi realizada uma consulta jurídica nos âmbitos especializados da Universidade, que, após alguns requerimentos específicos, autorizou a contratação. Do montante previsto para custeio do projeto (R\$ 200.000,00, duzentos mil reais), somente foi utilizado R\$ 60.777,04 (sessenta mil setecentos e setenta e sete reais e quatro centavos).

II. Relatório e Análise Técnica

Considerando que o processo em análise possui um denso material para averiguação e, e que o mesmo foi acompanhado por servidores da Universidade, o presente relatório aborda tão somente a prestação de contas, com base nas análises e/ou pareceres emitidos pelo coordenadores do projeto e pelos demais responsáveis.

Do montante total previsto para o projeto (R\$ 200.000,00, duzentos mil reais), foram efetivados R\$ 60.777,04 (sessenta mil, setecentos e setenta e sete reais e quatro centavos). O restante dos recursos previstos não foi efetivado. Os recursos efetivados foram destinados para o pagamento de estagiários, transporte, materiais de consumo, deslocamentos de pesquisadores, despesas com alimentação, decoração e tarifas bancárias.

Dessa totalidade, foi devolvido para a Universidade o valor de R\$ 4.767,60 (quatro mil setecentos e sessenta e sete reais e sessenta centavos), saldo não utilizado pela FEPESE no decorrer das atividades.

As comprovações originais das despesas do contrato e de todos os recursos envolvidos encontram-se arquivadas junto ao processo.

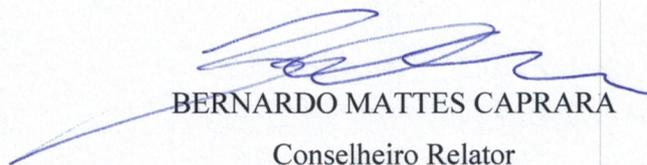


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

III. Voto do Relator

Diante da análise dos pareceres já emitidos neste processo no que se refere a prestação de contas do projeto que é objeto de análise, e tendo em vista que a análise abordou tão somente a prestação de contas, recomenda-se a aprovação integral do relatório de prestação de contas.

Erechim-RS, 12 de junho de 2017.



BERNARDO MATTES CAPRARA
Conselheiro Relator

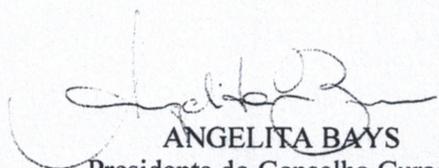


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

IV. Decisão do Conselho

Ante o exposto, o Conselho Curador da UFFS acata na íntegra o voto do relator e manifesta-se **favorável** à aprovação integral da prestação de contas do Projeto Desenvolvimento Fruticultura Mesorregião Fronteira Sul.

Chapecó, 23 de agosto de 2017.



ANGELITA BAYS
Presidente do Conselho Curador

UFFS
CONFERE COM O ORIGINAL
DATA: 31 / 08 / 17
ASS.: Elise

ELISE CRISTINA EIDT
Siape nº. 2907979
Secretária dos Órgãos Colegiados
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

PARECER Nº ___/CPPGEC/CONSUNI/UFGS/2017

Conselheiros relatores: Débora Tavares
Processo: 23205.009368/2011-57
Assunto: DISPENSA LICITAÇÃO 289/2011 - CONTRATAÇÃO FEPESE
Interessado: UFGS

I. Histórico

Trata-se de processo de dispensa de licitação para contratação direta de fundação de apoio para as necessidades orçamentárias do projeto intitulado: “Projeto Fruticultura da Mesorregião Fronteira Sul” financiado pelo Ministério da Integração Nacional . Para gerir os recursos foi contratada, com dispensa de licitação, a Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos (FEPESE). A UFGS justificou a contratação direta por não possuir quadro especializado em número suficiente para cumprir as atividades de tal projeto. Logo na página 2 do volume 1, o documento traz a justificativa para a contratação de tal fundação de apoio, justificando pela relação direta com as fundações de apoio da tutora UFSC, naquela presente data, e amparada no Art. 24, inciso XIII da Lei 8.666/93. Sendo a FEPESE, a que se enquadrava melhor dentre as demais fundações que apoiam a UFSC. O valor previsto para custeio do projeto, inicialmente era de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), mas somente foram utilizados R\$ 60.777,04 (sessenta mil reais, setecentos e setenta e sete reais e quatro centavos). Este processo já foi verificado pelo conselho curador (CONCUR) da UFGS que acatou na íntegra o voto favorável do relator e manifestou-se favorável à aprovação na integral da prestação de contas do Projeto.

II. Análise

Considerando que se trata de processo longo do ponto de vista das análises, dos pareceres e dos documentos que integram as 347 folhas, excluindo-se as deste parecer, considera-se, que não há ressalvas que impeçam a aprovação deste processo. No que diz respeito à dispensa de licitação, elemento principal do processo, gostaria de chamar a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

atenção de que todas as justificativas são apresentadas e respeitam à legislação em vigor.

O valor previsto para custeio do projeto, inicialmente era de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), mas somente foram utilizados R\$ 60.777,04 (sessenta mil reais, setecentos e setenta e sete reais e quatro centavos). Valor este que foi utilizado pagando-se estagiários, transporte, materiais de consumo, deslocamento de pesquisadores, despesas com alimentação, decoração e tarifas bancárias. Foi apresentada a prestação de contas com comprovação original das despesas e anexado ao processo deste projeto. Sendo o saldo não utilizado devolvido pela FEPESE para UFFS.

Desse modo, está claro que todos os cuidados possíveis foram tomados pela UFFS a fim de preservar os recursos públicos da gestão e, ao mesmo tempo, possibilitar a execução do projeto. Em todo caso, a questão da contratação de fundação de apoio para gerir recursos financeiros públicos em projetos da UFFS é um aspecto que talvez demande mais atenção em função da necessidade da boa gestão do dinheiro público.

III. Voto

Diante do supraexposto, a relatora aprova o parecer do CONCUR e a prestação de contas final do processo 23205.009368/2011-57

Chapecó/SC, 10 de outubro de 2017.

Débora Tavares de Resende e Silva
Membro da CPPGEC/CONSUNI



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA
Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3103
consuni.cppgec@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

DECISÃO Nº 6/CONSUNI/PPGEC/UFFS/2017

Aprova a prestação de contas do projeto de Extensão
“Desenvolvimento da Fruticultura na Mesorregião
Grande Fronteira do MERCOSUL.”

A Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PPGEC) do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no uso de suas atribuições legais, considerando o Processo nº 23205.009368/2011-57;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar a prestação de contas do projeto de Extensão intitulado
“*Desenvolvimento da Fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL*”.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura do Conselho Universitário, 7ª Reunião Ordinária, em Chapecó-SC, 10 de outubro de 2017.

JOVILES VITÓRIO TREVISOL

Presidente da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

JAIME GIOILO

Presidente do Conselho Universitário